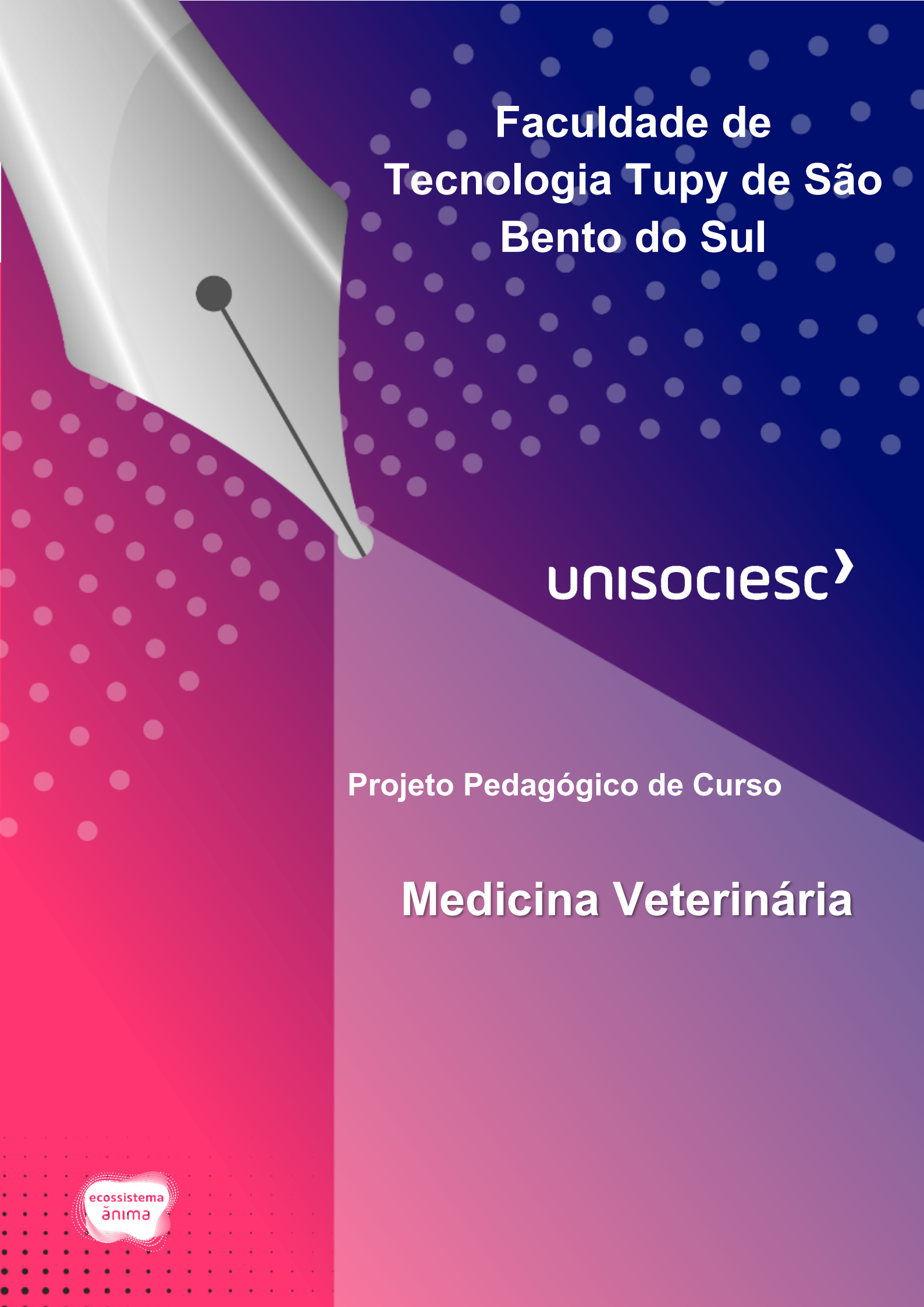




Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul

unisociesc›

Projeto Pedagógico de Curso

Medicina Veterinária

Sumário

Histórico da Instituição

Ementário e Bibliografias

Identificação do Curso

Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Perfil do Curso

Estágio Supervisionado

Formas de Acesso

Atividades Complementares

Objetivos do Curso

Trabalho de Conclusão de Curso

Perfil do Egresso

CrITÉrios de Avaliação Discente

Estrutura Curricular

Avaliação Institucional e de Curso

Inovações Pedagógicas do Currículo

Corpo Docente

Extensão Universitária

Atores Pedagógicos

Compatibilidade de Carga Horária

Infraestrutura

Conteúdos Curriculares

Biblioteca Universitária

Matriz Curricular

Histórico da Instituição

A Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul (cod. MEC - 3691), com sede na cidade de São Bento do Sul, é uma instituição de ensino superior, mantido pelo IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A. O IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A foi fundada em 2009, visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC. O IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A integra a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

Vale destacar que o IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A. iniciou suas atividades sob a denominação de Instituto Mineiro de Educação e Cultura UNI-BH S/A - IMEC, como uma sociedade por ações, registrada na junta comercial do estado de Minas Gerais em 15/05/2009, sob protocolo número 092567592. A Alteração de denominação da companhia foi registrada na junta comercial do estado de Minas Gerais em 19/09/2018, sob protocolo número 185006566.

A instituição que hoje é conhecida como Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul – FTT-SBS iniciou suas atividades atuando na educação de nível Médio e Técnico profissionalizante, sob a denominação de Escola Técnica Tupy - São Bento do Sul, e isto aconteceu por conta de uma necessidade de mão de obra qualificada na região. O rápido avanço das mudanças no campo tecnológico, juntando-se à capacidade de agir e de estimular esforços que sempre caracterizaram o empresariado e a comunidade joinvilense, alicerçaram a criação da Escola Técnica Tupy - ETT, no início do ano de 1959.

A Sociedade Educacional de Santa Catarina, primeira mantenedora da instituição, através da Escola Técnica Tupy, iniciou a sua atuação na cidade de São Bento do Sul e região no final da década de 1980, por meio de cursos de extensão, trabalhos de consultoria e outras atividades educacionais.

No ano de 1999, foi constituída a Sociedade Educacional de São Bento do Sul – SOCIESBS, sendo eleita a primeira Diretoria e Conselho Fiscal, com aprovação de seu estatuto e apresentado o projeto arquitetônico do prédio da SOCIESBS, que seria cedido em comodato à SOCIESC com o objetivo de criar a Escola Técnica Tupy - São Bento do Sul.

Dentro de uma política de expansão das suas atividades, a SOCIESC inaugura, em fevereiro de 2000, sua unidade de ensino médio e técnico em São Bento do Sul, com a aula inaugural dos cursos técnicos em Mecânica, Informática e Eletrônica. Criada nos mesmos

moldes da Instituição de Joinville, com apoio dos empresários locais, inicia-se nessa data, as atividades da Escola Técnica Tupy - SBS.

Em fevereiro de 2001, a instituição que hoje é conhecida como Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul – FTT-SBS inicia suas atividades com a oferta do curso técnico em Automação Industrial e, em 2002, o curso técnico em Química Industrial. Dentro da mesma política de expansão da SOCIESC, a instituição obteve o credenciamento do Centro de Educação Tecnológica Tupy de São Bento do Sul, por meio da Portaria nº 3.588, de 3 de dezembro de 2003, publicada no D.O.U. Nº 236, de 04/12/2003, seção 1, pág. 26, e passa a oferecer educação profissional tecnológica, em nível de graduação, com a abertura do curso de Tecnologia em Automação Industrial, autorizado pela Portaria nº 3.588 de 03/11/2003, publicada no DOU em 04/12/2003.

Em janeiro de 2004, a Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul obtém autorização para oferta do seu segundo curso de graduação, o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Tratamento de Superfícies para a Indústria Moveleira por meio da Portaria nº 275 de 20/01/2004, publicado no DOU em 22/01/2004. Este curso passou a ser denominado Tecnologia em Processos Químicos, por determinação MEC através da atualização do Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia. No mesmo ano, foi publicado o Decreto 5.225 de 01/10/2004, alterando a denominação da Instituição, que passa a se chamar Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul.

No ano de 2011, a Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul solicitou seu descredenciamento voluntário junto ao Ministério da Educação, bem como a extinção dos seus cursos, devido a uma crise econômica na região, uma vez que o número de alunos nos cursos foi gradativamente reduzido.

Ao final do ano de 2015, no entanto, a SOCIESC incorporou-se à Ânima Educação, visando ser a mais importante marca do segmento educacional da região Sul do Brasil, procurando expandir as atividades da SOCIESC por meio da abertura de outras unidades, além de ampliar a oferta, inserindo em seu portfólio os cursos já oferecidos em outras unidades do grupo SOCIESC. A partir da incorporação, as instituições passam a ocupar um posicionamento de destaque no ranking de qualidade de seus cursos no contexto nacional. Com a incorporação da SOCIESC à Ânima Educação, foi solicitado junto ao Ministério da Educação, em dezembro de 2016, que fosse desconsiderado o processo de descredenciamento voluntário da Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul, uma vez que tanto a mantenedora da Faculdade, quanto a Ânima Educação assumem o compromisso de retomar as atividades da IES e transformá-la em uma instituição com maior qualidade acadêmica, financeiramente sustentável e pedagogicamente inovadora, de maneira a reconstruir sua imagem perante a comunidade e tornar-se, novamente, atraente para os jovens da região.

Após a solicitação do cancelamento do pedido de descredenciamento, a IES obteve imediato deferimento pelo Ministério da Educação, que arquivou o processo e, conseqüentemente, abriu a possibilidade de pleitear novo credenciamento. O processo

de credenciamento foi protocolado em dezembro de 2016, a visita in loco ocorreu em abril de 2018, obtendo conceito 4 nesta avaliação e seu Recredenciamento foi oficializado pela Portaria nº 1.075 de 31/05/2019, publicada no DOU nº 105, de 03/06/2019, seção 1, pág. 35.

Em 2018 a instituição protocolou dois processos de autorização de cursos, para Fisioterapia (201808660) e Medicina Veterinária (201808661) que foram autorizados pela Portaria nº 300, de 27/06/2019, publicada no DOU em 01/07/2019. Os cursos tiveram início de suas atividades ainda no segundo semestre de 2019.

Em 2022, foi registrado no sistema E-MEC sob nº 202213404 em 08/08/2022 o processo de Aditamento - Transferência de Manutenção, através do qual a Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., CNPJ nº 84.684.182/0001-57, sede a manutenção da instituição para a IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A., CNPJ nº 08.446.503/0001-05, NIRE 3130002907-7, instituição com sede na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, processo finalizado em 19/10/2022.

As evidências do potencial de nosso país para o ensino superior são demonstradas pelo número crescente de matrícula no ensino médio. Atenta a esse fato e às exigências do mundo do trabalho, a Instituição vem, constantemente, desenvolvendo projetos de novos cursos que atendam à demanda dos diversos setores da sociedade.

A Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul é o resultado e o início de um complexo movimento de mudanças, em que se mesclam as experiências - traduzidas pelos padrões tradicionais de Mantenedora - pela ousadia em inovar e pelo comprometimento com a verdadeira revolução social e comportamental: a EDUCAÇÃO.

Identificação do Curso

Curso: Medicina Veterinária

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Duração do curso: 10 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres

Carga horária: 4300 hora-relógio

Perfil do curso

Justificativa de Oferta

A oferta do curso de Medicina Veterinária justifica-se pela crescente relevância estratégica dessa profissão no cenário nacional e internacional. Nas últimas décadas, o campo veterinário passou por uma expansão expressiva, impulsionada por transformações estruturais nos setores produtivos, nas dinâmicas sociais e nas políticas públicas de saúde e meio ambiente. A complexidade desses desafios demanda profissionais qualificados, com visão sistêmica, formação técnica sólida e capacidade de atuação interdisciplinar.

Do ponto de vista econômico e produtivo, a Medicina Veterinária é um pilar fundamental do agronegócio brasileiro — setor que integra cadeias de produção animal, vigilância sanitária, biossegurança, certificações e logística de produtos de origem animal. Estudos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) demonstram que o agronegócio responde historicamente por cerca de 23% do PIB nacional, consolidando-se como um dos segmentos mais dinâmicos e estratégicos da economia brasileira. Dentro desse contexto, o médico veterinário desempenha papel essencial na saúde e produtividade dos rebanhos, na prevenção de perdas econômicas por doenças, na gestão ambiental e na implementação de tecnologias que elevam a competitividade do país no mercado global.

Em paralelo, observa-se o crescimento contínuo do mercado pet, que se tornou um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira. O país já ocupa posição de destaque entre os maiores mercados globais, com faturamentos superiores a R\$60 bilhões anuais (Instituto Pet Brasil, 2023), impulsionados pela ampliação do número de animais de companhia, pela profissionalização dos serviços e pela crescente demanda por cuidados especializados. Esse cenário reforça o aumento do consumo de serviços clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e de bem-estar animal, ampliando significativamente as oportunidades de atuação para médicos veterinários.

No campo da saúde pública, a profissão assume protagonismo no enfrentamento de desafios sanitários globais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde pública veterinária abrange o conjunto das ações voltadas ao bem-estar humano por meio do conhecimento e da aplicação da ciência veterinária. As zoonoses, responsáveis por aproximadamente 75% das doenças emergentes registradas na última década (OMS), ratificam a importância dos médicos veterinários na vigilância epidemiológica, no controle sanitário, na inspeção de alimentos e na prevenção de riscos que afetam diretamente a população. Nesse sentido, a perspectiva “Saúde Única (One Health)” — que integra saúde humana, animal e ambiental — reforça o caráter indispensável desse profissional na

proteção da vida em todas as suas dimensões.

Do ponto de vista científico e tecnológico, a Medicina Veterinária também está inserida em um ambiente de inovação permanente, marcado pelo uso crescente de biotecnologias, inteligência artificial em diagnósticos, genética aplicada e ferramentas de monitoramento. Esse avanço amplia os campos de atuação e exige formação atualizada, ética e comprometida com a sustentabilidade.

Sob o aspecto social, a presença do médico veterinário é determinante para a segurança alimentar, a defesa sanitária, a preservação dos ecossistemas, a promoção do bem-estar animal e o atendimento às necessidades da sociedade contemporânea — que reconhece cada vez mais o valor dos animais de companhia e sua influência no bem-estar das famílias. A atuação desse profissional transcende os ambientes clínicos, alcançando políticas públicas, educação sanitária, proteção ambiental, inspeção de alimentos e desenvolvimento territorial sustentável.

As Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam essa amplitude ao estabelecer que o curso deve promover formação ética, humanística, crítica e comprometida com o bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental e as expectativas humanas e sociais. A formação do médico veterinário deve contemplar mais de 80 áreas de atuação reconhecidas, integrando competências relacionadas à produção animal, clínica, cirurgia, saúde pública, inspeção e tecnologia de alimentos, proteção ambiental e pesquisa científica.

Diante desse cenário, a oferta do curso de Medicina Veterinária torna-se não apenas pertinente, mas necessária para atender às demandas crescentes de profissionais capazes de atuar com excelência técnica, responsabilidade social e visão interdisciplinar. O curso deve formar egressos aptos a responder aos desafios contemporâneos, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país, alinhados às transformações tecnológicas, às demandas da sociedade e às tendências globais que reposicionam o papel da Medicina Veterinária no século XXI.

Formas de Acesso

Essas diretrizes serão comunicadas aos ingressantes pelo site institucional ou por comunicação direta.

1. Como posso ingressar em um curso superior na instituição?

Você pode ingressar de várias formas: sendo aprovado no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem.

2. Quem pode se inscrever nos cursos superiores?

Os cursos são destinados a alunos que possuem, no mínimo, o diploma de ensino médio.

3. O que é o Edital do Vestibular?

É um documento que regulamenta o número de vagas, datas e locais das provas, valor da taxa de inscrição, período e local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos para matrícula.

4. Existe uma forma flexível de fazer o vestibular?

Sim, você pode participar do Vestibular Simplificado enviando uma carta de apresentação, que será avaliada para sua aprovação no curso e modalidade desejada.

5. Como é o processo seletivo?

O processo seletivo inclui uma prova de redação e/ou uma prova objetiva de conhecimentos gerais com questões de múltipla escolha nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens.

6. O que é avaliado na prova de redação?

A prova avalia habilidades de produção de texto, adequação ao tema e ao vocabulário, coerência textual, objetividade, pertinência argumentativa, raciocínio lógico, coesão, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe,

acentuação, ortografia e pontuação.

7. Posso obter um novo título se já tiver um diploma de graduação?

Sim, se houver vagas remanescentes, a instituição pode aceitar a matrícula de portadores de diploma de graduação para a obtenção de um novo título, mediante processo seletivo específico.

8. Como funciona a matrícula por transferência?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite a transferência de alunos entre instituições para cursos afins, desde que haja vagas e processo seletivo. A instituição pode aceitar transferências para o mesmo curso ou curso similar, com adaptações curriculares necessárias.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O curso de Medicina Veterinária tem por objetivo geral formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar com excelência nas áreas de Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária. Alinhado à missão institucional e às políticas acadêmicas vigentes, o curso promove formação ética e socialmente responsável, fundamentada nos princípios do bem-estar animal, sustentabilidade ambiental, ética profissional e atendimento às demandas humanas e sociais.

O projeto pedagógico busca desenvolver médicos veterinários aptos a compreender e intervir na complexidade dos sistemas biológicos, produtivos e sociais, atuando de forma integrada na promoção da Saúde Única (One Health), na defesa sanitária, na segurança alimentar e na inovação científica e tecnológica. A matriz curricular inovadora, flexível e centrada no estudante adota metodologias ativas, integração entre teoria e prática desde os primeiros semestres, e oferta de componentes personalizáveis (Unidade Curricular Exploratória, UCs Duais, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, estágios e monitorias). Tal estrutura favorece o desenvolvimento de percursos formativos diferenciados, potencializa vocações individuais e fortalece o protagonismo discente no processo de aprendizagem.

Objetivos Específicos

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz, em alinhamento as normativas do curso, contexto educacional e características regionais, considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

Formação científica, técnica e prática

- Desenvolver sólida base de conhecimentos biológicos, clínicos, sanitários, produtivos e ambientais, garantindo domínio das ciências fundamentais à Medicina Veterinária.
- Integrar, de forma contínua e coerente, teoria e prática ao longo do curso, utilizando diferentes cenários de aprendizagem (laboratórios, fazendas-escola, centro médico veterinário, indústrias, unidades de inspeção, espaços comunitários).
- Propiciar domínio das técnicas de avaliação clínica, interpretação de exames, análise morfofuncional e raciocínio diagnóstico.
- Viabilizar a identificação, classificação e análise de agentes etiológicos, patogenias e fatores de risco relacionados à saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
- Capacitar para o diagnóstico, prognóstico, tratamento e adoção de medidas profiláticas individuais e coletivas.
- Desenvolver competências para atuar na vigilância epidemiológica, defesa sanitária, biossegurança e biosseguridade, com foco no enfrentamento de doenças emergentes e reemergentes.

Atuação nas áreas produtivas, tecnológicas e agroindustriais

- Promover o domínio de técnicas modernas de criação, manejo, nutrição, alimentação, produção e reprodução animal, com foco em sustentabilidade econômica, social e ambiental.
- Desenvolver compreensão integral do sistema de produção de alimentos de origem animal, abrangendo campo, indústria e distribuição, fortalecendo a segurança alimentar e a certificação de processos.
- Capacitar para a elaboração, execução, gestão e avaliação de projetos agropecuários, programas de manejo ambiental, biotecnologia da reprodução, produção de insumos e unidades agroindustriais.

Ética, bem-estar animal e responsabilidade social

- Respeitar e promover os princípios éticos inerentes ao exercício da Medicina Veterinária.
- Avaliar indicadores de bem-estar animal e planejar estratégias de manejo ético, com ênfase em padrões internacionais e bioética.
- Desenvolver atitudes cidadãs e socialmente responsáveis, compreendendo o impacto social, econômico e ambiental da atuação profissional.

Saúde Pública e Saúde Única (One Health)

- Capacitar o estudante a planejar, implementar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública, vigilância em saúde, epidemiologia e controle de zoonoses.
- Propiciar fundamentos para atuação interprofissional e multiprofissional no Sistema Único de Saúde, estratégias de saúde da família, vigilância sanitária e proteção da vida.
- Estimular a participação em programas e ações voltadas à promoção da saúde única, integrando perspectivas humanas, animais e ambientais.

Clínica, Cirurgia, Biotério e Medicina Veterinária Preventiva

- Proporcionar domínio técnico e ético para atuar na clínica médica, cirúrgica, anestesiologia, patologia diagnóstica e diagnóstico por imagem.

- Capacitar para atuar em biotérios, garantindo padrões éticos e científicos de manejo e experimentação.

Pesquisa, Extensão, Inovação e Autonomia Discente

- Promover a iniciação científica e a investigação acadêmica como componentes estruturantes da formação.
- Desenvolver habilidades de busca da informação, produção de conhecimento, elaboração de trabalhos científicos e comunicação profissional.
- Estimular projetos de extensão que aproximem o estudante das demandas sociais e regionais.
- Incentivar práticas de ensino que promovam autonomia, estudos independentes e protagonismo discente.

Gestão, liderança e empreendedorismo

- Desenvolver competências de administração e gerenciamento em unidades veterinárias, agropecuárias, agroindustriais e laboratórios.
- Fortalecer habilidades de liderança, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe e atuação em contextos multiprofissionais.
- Estimular a criação de projetos empreendedores e inovação aplicada ao setor veterinário.

Avaliação e Melhoria Contínua da Formação

- Implementar mecanismos sistemáticos de autoavaliação institucional e discente, garantindo acompanhamento das competências desenvolvidas.
- Oferecer cursos, atividades complementares e programas de formação continuada que ampliem o repertório profissional dos estudantes.
- Estabelecer parcerias com setores público, privado e terceiro setor que ampliem cenários de prática, empregabilidade e inserção profissional.

Perfil do Egresso

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e atende as necessidades locais e regionais, considera novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O curso de Medicina Veterinária define como perfil do egresso a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de compreender e intervir nas necessidades de indivíduos, populações animais, grupos sociais e comunidades, atuando com responsabilidade ética, compromisso social e respeito à diversidade. Esse perfil contempla competências técnico-científicas, socioambientais e humanísticas que permitem ao futuro profissional integrar saberes, tomar decisões fundamentadas em evidências, comunicar-se de maneira eficaz, atuar em equipes multiprofissionais e responder aos desafios contemporâneos da saúde animal, saúde pública, saúde ambiental, produção e tecnologia de alimentos de origem animal. A formação assegura autonomia intelectual, postura crítica e capacidade de aprendizagem contínua, preparando o egresso para enfrentar problemas complexos em diferentes cenários de prática e para contribuir com o desenvolvimento sustentável e a inovação no campo da Medicina Veterinária, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em consonância com a Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina Veterinária, o curso da Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul tem por finalidade formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, capazes de compreender e responder às necessidades de indivíduos, populações animais, grupos sociais e comunidades. O egresso estará apto a atuar nos diversos campos específicos da Medicina Veterinária, incluindo saúde animal, saúde pública e saúde

**Consulte aqui a DCN
específica do Curso**

ambiental; clínica médica e cirúrgica; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, alinhado às transformações contemporâneas, às demandas do mercado de trabalho e aos princípios éticos e normativos da profissão.

O profissional formado deverá possuir sólida base científica e humanística, domínio de conhecimentos teóricos e práticos essenciais à Medicina Veterinária e capacidade de raciocínio lógico, análise crítica, interpretação de dados e tomada de decisão baseada em evidências. Espera-se que o egresso articule saberes técnicos e sociais, compreendendo os determinantes ambientais, sanitários, epidemiológicos, econômicos, culturais e políticos que influenciam a prática profissional e a Saúde Única (One Health). A formação garante também o desenvolvimento de autonomia intelectual, habilidade para aprender continuamente e compromisso com a atualização profissional ao longo da vida.

O currículo do curso orienta a formação de médicos veterinários capazes de atuar como trabalhadores da saúde, exercendo papel ativo nos processos de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde animal e humana, assegurando práticas alinhadas aos mais altos padrões de qualidade, ética e responsabilidade social. A formação prevê a valorização da diversidade, o respeito às diferentes realidades socioculturais e o engajamento ético-político do profissional na defesa da vida e do bem-estar animal.

Os futuros profissionais devem aprender a aprender, exercendo participação ativa em sua formação, desenvolvimento e na qualificação das futuras gerações.

O curso estimula a mobilidade acadêmica, a colaboração interinstitucional e o trabalho em redes, permitindo ao estudante vivências práticas diversificadas em cenários de aprendizagem nacionais e internacionais. Paralelamente, o curso mantém mecanismos de acompanhamento de egressos que permitem monitorar trajetórias profissionais, identificar demandas emergentes e realimentar a melhoria contínua do Projeto Pedagógico de Curso. O objetivo do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul é dotar o futuro profissional das seguintes Competências e Habilidades Gerais, de acordo com o Art. 6º das DCN's: (Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019):

I. Atenção à saúde:

Ser capaz de atuar na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva, de forma integrada e contínua com os serviços e sistemas de saúde, pensando criticamente, analisando problemas sanitários e propondo soluções éticas e tecnicamente fundamentadas.

II. Tomada de decisões:

Tomar decisões responsáveis, eficazes e custo-efetivas sobre o uso de medicamentos, materiais, equipamentos, práticas e recursos, fundamentando-se em evidências científicas e diretrizes sanitárias.

III. Comunicação:

Comunicar-se de forma ética e eficiente com equipes multiprofissionais, produtores, organizações sociais e populações, utilizando comunicação verbal e não verbal, escrita,

científica e tecnológica, além do domínio funcional de pelo menos uma língua estrangeira.

IV. Liderança:

Assumir posições de liderança com responsabilidade, empatia, gestão de conflitos, capacidade de coordenação e foco no bem-estar da comunidade e dos animais.

V. Administração e gerenciamento:

Gerir serviços, equipes, processos produtivos e unidades veterinárias ou agroindustriais, com visão empreendedora, capacidade de planejamento, organização, execução e avaliação.

VI. Educação permanente:

Demonstrar autonomia intelectual e capacidade de aprendizagem contínua, engajando-se em formação continuada, contribuindo com a produção de conhecimento e com o desenvolvimento de futuros profissionais.

Cabe ao egresso a execução de ações específicas como diferenciais que caracterizam o perfil do Médico Veterinário, recomendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, compreendendo ações concernentes saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para (Art. 7º das DCN's):

I. Respeitar princípios éticos e bioéticos do exercício profissional.

II. Avaliar e promover o bem-estar animal, por meio de indicadores comportamentais, fisiológicos e protocolos específicos.

III. Desenvolver, orientar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, reconhecendo sinais clínicos e alterações morfofuncionais.

IV. Identificar e classificar fatores etiológicos, compreender patogenias e atuar na prevenção, controle e erradicação de doenças de interesse na saúde animal, pública e ambiental.

V. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas individuais e populacionais.

VI. Planejar e gerir programas de proteção ambiental e manejo de animais selvagens, incluindo resíduos ambientais.

VII. Aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, melhoramento genético, produção e reprodução animal.

VIII. Planejar e implementar programas de saúde animal, biossegurança, biosseguridade e certificação.

IX. Realizar inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal em toda a cadeia produtiva.

X. Planejar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (biotério).

XI. Gerir unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações.

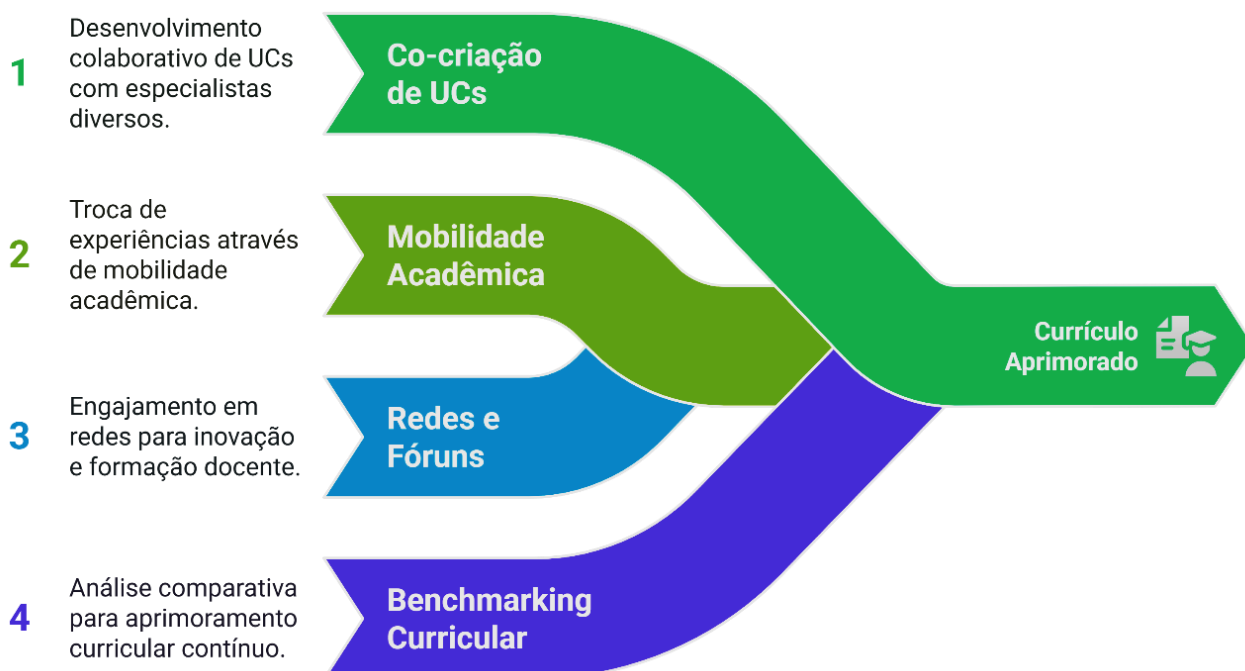
XII. Elaborar e participar de projetos em biotecnologia da reprodução.

- XIII. Atuar na gestão de unidades de serviços médico-veterinários e agroindustriais.
 - XIV. Realizar perícias, auditorias e elaborar laudos técnicos e periciais.
 - XV. Desenvolver e gerenciar projetos agropecuários e do agronegócio.
 - XVI. Atuar de forma ética, responsável e socialmente articulada, compreendendo o impacto da profissão no tecido social.
 - XVII. Produzir e interpretar trabalhos acadêmicos, científicos e técnicos.
 - XVIII. Assimilar e aplicar inovações científicas, tecnológicas, legais e conceituais.
 - XIX. Avaliar criticamente informações recebidas durante a formação e a prática profissional.
 - XX. Participar de programas integrados de saúde única (One Health).
 - XXI. Planejar e avaliar análises de risco sanitário.
 - XXII. Prevenir e controlar doenças emergentes e reemergentes em âmbito oficial e privado.
- O processo de formação do Médico Veterinário, em consonância com as DCN's de Medicina Veterinária, é dividido em conteúdos essenciais que levam em consideração a formação generalista do profissional. Esses conteúdos abrangem as Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária. Esse último, aborda conteúdos teóricos e práticos de zootecnia e produção animal, inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal, clínica veterinária e medicina veterinária preventiva e saúde pública. Esses conteúdos, que eram anteriormente fragmentados em disciplinas, são trabalhados de maneira integrada e a formação generalista se contempla na execução de cada unidade curricular, pois por meio dela, os assuntos não se pulverizam ao longo dos semestres letivos. Assim, visa, em geral, formar profissionais aptos a promover a saúde, compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está alinhada ao PPI da IES, que orienta a formação de estudantes críticos e reflexivos, aptos a atuar em contextos complexos. O currículo é integrado, baseado no desenvolvimento de competências, considerando os contextos local, nacional e internacional.

Essa articulação se concretiza por meio de:



A adoção do currículo integrado visa superar a fragmentação do saber, promovendo visão sistêmica, interdisciplinaridade e conexão com o mundo do trabalho. Essa abordagem fortalece competências técnicas e socioemocionais, qualificando a formação profissional e incentivando uma atuação ética, colaborativa e sensível às demandas contemporâneas.

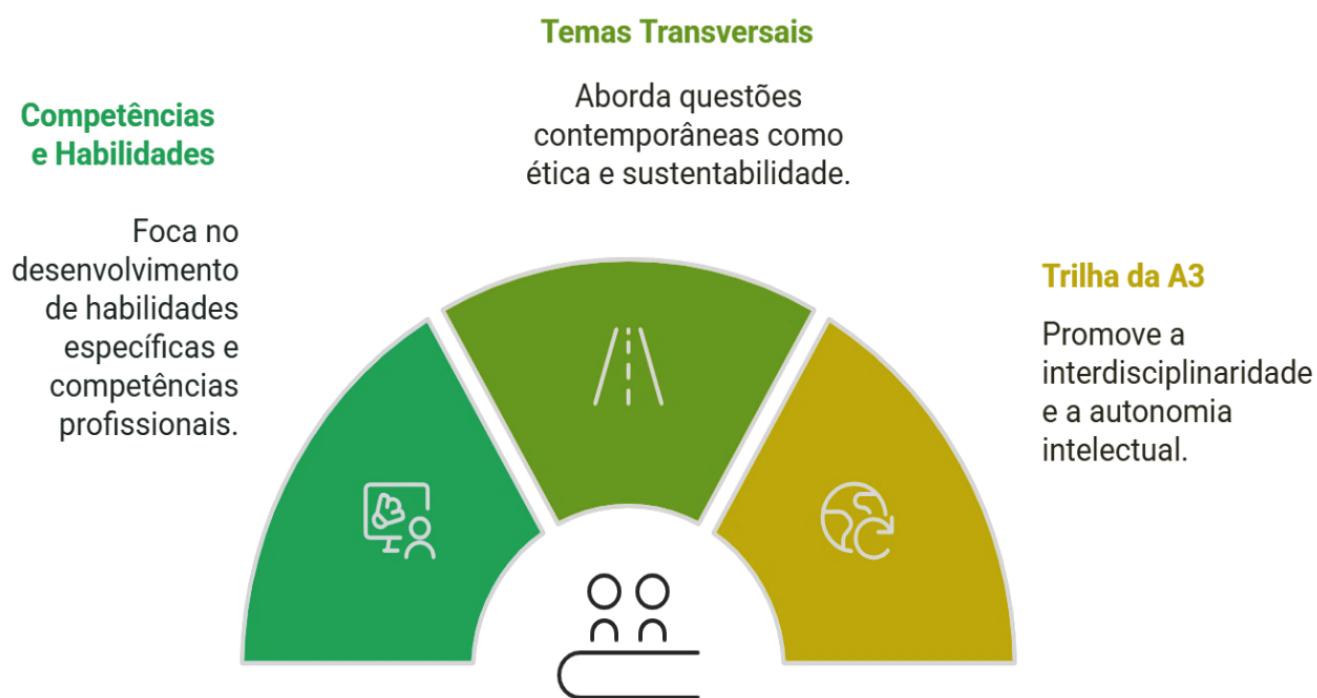
A estrutura curricular é organizada por Unidades Curriculares (UCs), que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à formação profissional. Cada UC possui foco temático definido e promove aprendizagens significativas por meio da articulação entre teoria e prática.



As UCs rompem com a linearidade tradicional, permitindo percursos personalizados e flexíveis. Embora existam **UCs Predecessoras** para garantir uma base sólida de conhecimento, a progressão pode ocorrer mesmo sem aprovação, desde que cursadas. As UCs são organizadas por níveis de competência, com possibilidade de cursar UCs de diferentes níveis simultaneamente, respeitando as exigências de progressão.

Unidade Curricular, ou um conjunto delas, que são ofertadas para a aprendizagem de conhecimento base e possibilitam a transição de nível, pois possuem uma conexão direta e finalística com a unidade curricular posterior.

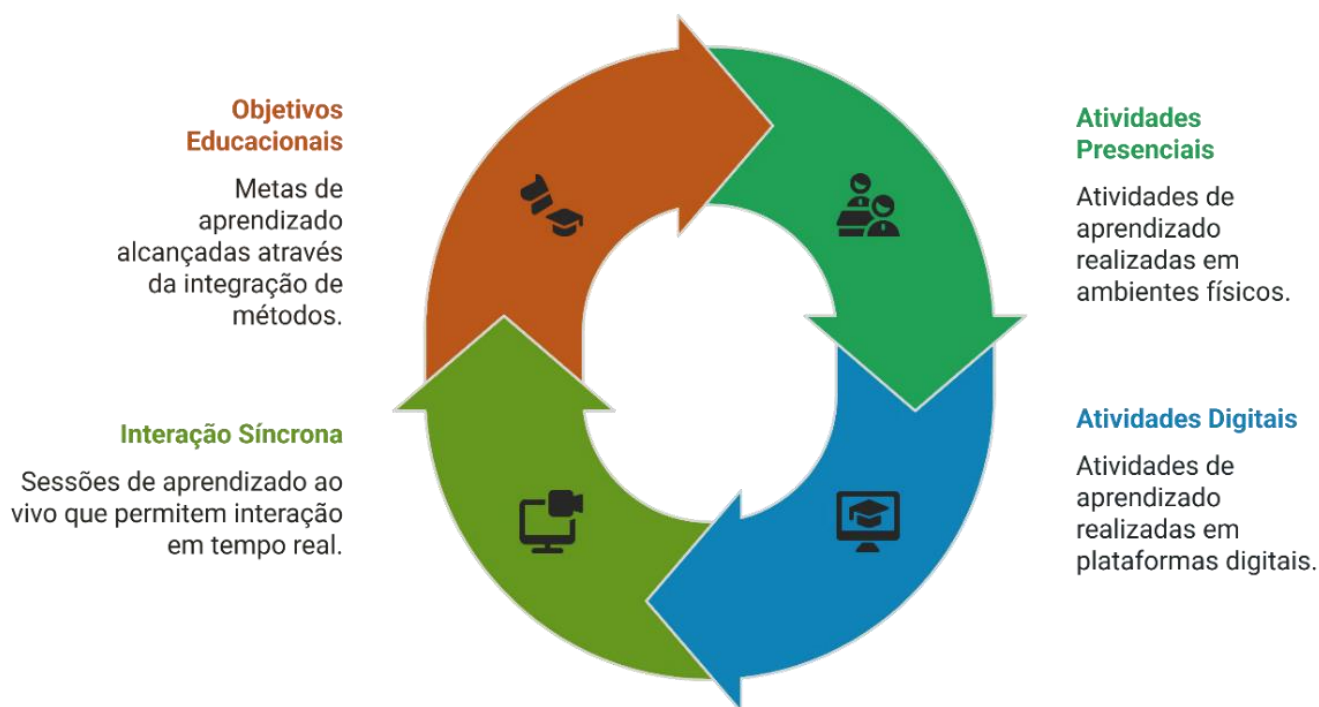
Cada UC é composta por oito Unidades de Aprendizagem (UAs), sendo seis voltadas ao desenvolvimento técnico e duas imersivas: uma com temáticas transversais (ética, cidadania, sustentabilidade etc.) e outra dedicada à Trilha A3, com foco em pesquisa, projeto e autoria estudantil. A distribuição das UAs dentro de cada UC obedece à seguinte lógica:



As Unidades Curriculares (UC) do curso têm carga horária total de 160 horas, das quais 120 são distribuídas em seis Unidades de Aprendizagem (UA), focadas nos conteúdos específicos definidos no plano de ensino, cuja modalidade varia conforme a UC. Às 40 horas restantes correspondem a duas Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI), com 20 horas cada e totalmente assíncrona.

As Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI) integram a estrutura curricular com a finalidade de promover experiências de aprendizagem mais profundas, conectadas aos desafios reais do mundo contemporâneo. Com duração de 20 horas cada, as UAIs são concebidas com base em uma abordagem que articula seis pilares fundamentais da prática pedagógica no ensino superior: o papel do educador, o papel do estudante, os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Ela busca conectar os estudantes aos desafios contemporâneos e à realidade social e profissional, pois está articulada com a Avaliação A3, temas transversais ou temas obrigatórios da UC. As atividades são disponibilizadas e acompanhadas por meio do ambiente virtual ULife, que oferece suporte à aprendizagem flexível e autônoma.

As UCs podem ser ofertadas nas modalidades presencial, digital ou híbrida, com uso de metodologias ativas, ambientes diversos e tecnologias educacionais. A condução é feita por pelo menos dois docentes, garantindo integração e diversidade de abordagens.



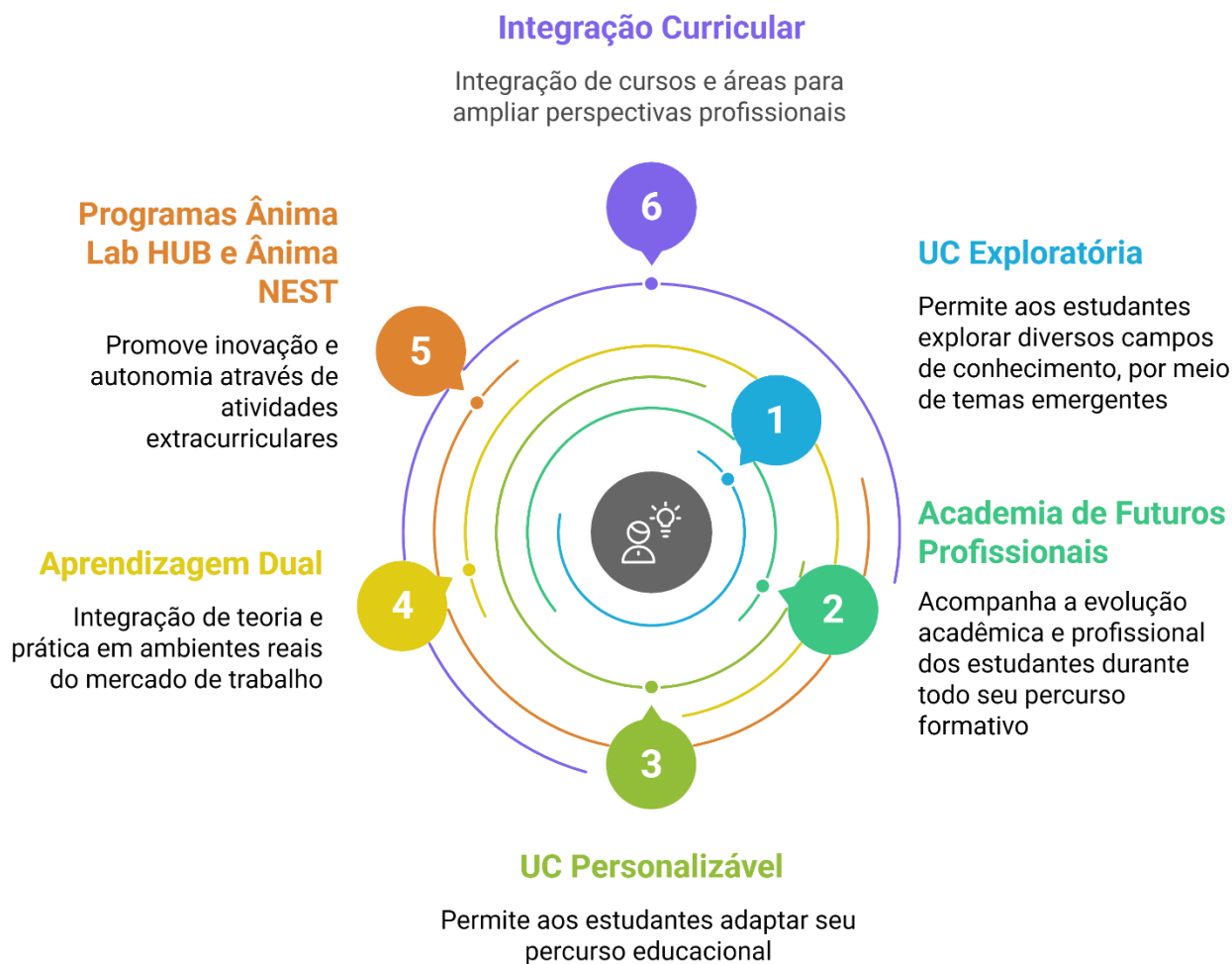
As UCs se organizam em três eixos formativos:

- **Formação Geral (UCs Exploratórias):** abordagem transdisciplinar, crítica e humanística, com temas como diversidade, inovação e cidadania.
- **Formação na Área:** conteúdos comuns entre cursos, com foco em atuação multiprofissional e pesquisa.
- **Formação Específica:** conteúdos próprios do curso, com aprofundamento técnico e convivência em comunidade de formação.

Inovações Pedagógicas do Currículo

Ao longo do currículo, as Unidades Curriculares são organizadas propondo uma integração curricular entre cursos e áreas, gerando um estímulo adicional diferenciado à formação do estudante por possibilitar a percepção de diferentes perspectivas profissionais, por meio da **educação interprofissional**.

Para além da organização em Unidades Curriculares (UCs), o currículo do curso incorpora outros elementos de flexibilização e inovação, que visam a hiperpersonalização do percurso formativo. Entre eles, destacam-se:

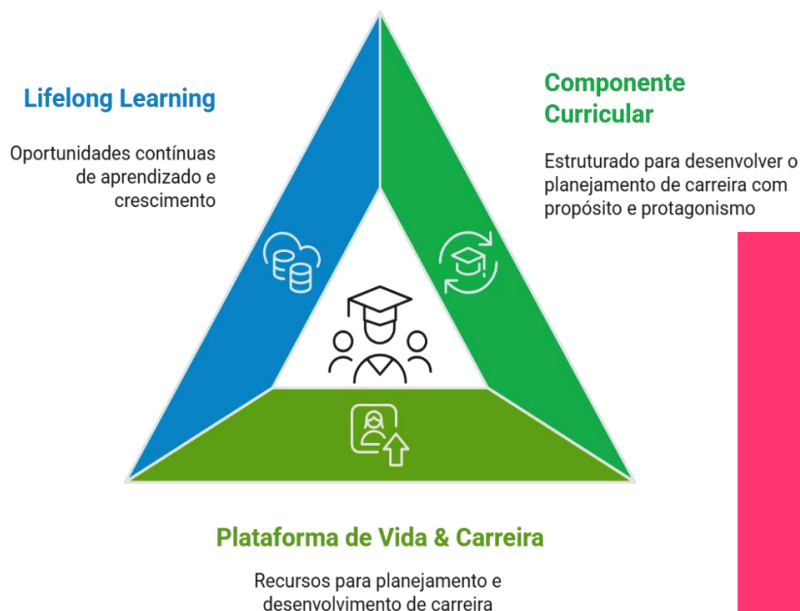


➤ Elementos Inovadores:

- **UC Exploratória:** que proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas de conhecimento diversas, por meio de temas emergentes, ampliando seus horizontes e incentivando a interdisciplinaridade.
- **Academia de Futuros Profissionais:** que tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar a evolução acadêmica e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo
- **UC Personalizável:** uma unidade curricular eletiva que permite ao estudante moldar seu percurso formativo de acordo com seus projetos, momento de vida e interesses profissionais.
- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** através de oportunidades práticas construídas em parcerias estratégicas como a Aprendizagem Dual e programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST e da Academia de Futuros Profissionais.

- **Academia de Futuros Profissionais:** Foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, autoconhecimento, mentalidade empreendedora e cidadania ativa. Estruturada em três pilares:

- **Componente Curricular:** aulas digitais e síncronas com foco em projeto de vida, impacto social e autoconhecimento.
- **Plataforma Vida & Carreira:** registro da trajetória acadêmica e profissional, com trilhas de aprendizagem e conexão com o mercado de trabalho.
- **Lifelong Learning:** personalização contínua da formação por meio de cursos, projetos, mentorias e ferramentas de autogestão da carreira.



- **Aprendizagem Dual:** integra teoria e prática desde o início do curso, com experiências reais em empresas e órgãos públicos, por meio de:
 - **UCs Duais:** desafios reais co-construídos com o setor produtivo.
 - **Programa de Imersão Profissional:** vivência prática e entrega de soluções.
 - **Aceleradora Dual de Talentos:** trilhas personalizadas com foco em empregabilidade.



- **Ambientes de Inovação:** programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST que tem o objetivo de promover a inovação e a autonomia do estudante complementando sua formação com atividades extracurriculares disruptivas, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.



- **Ânima Lab HUB:** rede de laboratórios híbridos e temáticos que promovem soluções tecnológicas e pesquisa aplicada com impacto social. Organizado em:
 - **Laboratórios Temáticos:** por áreas do saber.
 - **Squads:** grupos interdisciplinares com foco em inovação e extensão.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



- **Ânima NEST:** jornada empreendedora com apoio técnico e intelectual para desenvolvimento de ideias e negócios, integrando conteúdos curriculares às metodologias do programa.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



Extensão Universitária

A extensão universitária está plenamente integrada à matriz curricular do curso, conforme estabelecido pela legislação, o que garante que estudantes de todos os períodos tenham acesso contínuo a experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

O que é a extensão universitária?

A extensão universitária é a ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social. Ela integra ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação cidadã e ética dos estudantes.

Como a extensão universitária impacta os estudantes?

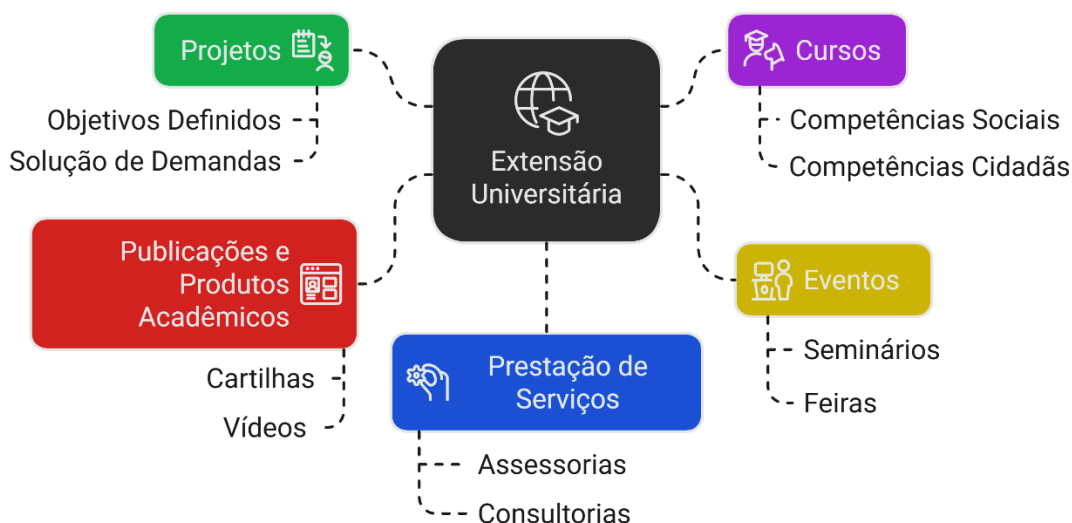
Ela permite que os estudantes desenvolvam práticas que valorizam saberes tradicionais e locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além disso, proporciona experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

Qual é a carga horária dedicada à extensão universitária?

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser dedicada à extensão. Essa carga é distribuída ao longo dos diversos níveis da formação.

Quais são as modalidades de extensão universitária?

As modalidades incluem:



Como os estudantes participam das atividades de extensão?

A cada semestre, são oferecidas oportunidades de participação em cursos, oficinas, projetos e eventos. Os estudantes escolhem as atividades mais alinhadas aos seus interesses e trajetória acadêmica, realizando a inscrição e acompanhamento pelo portal institucional Ulife.

Como a extensão universitária é integrada à matriz curricular?

A extensão é distribuída ao longo da matriz curricular, garantindo que os estudantes se envolvam continuamente com experiências práticas e transformadoras. Eles devem cumprir parte dos 10% obrigatórios da carga horária total do curso destinados à extensão em cada ciclo formativo.

Quais são os programas institucionais relacionados à extensão universitária?

Os programas incluem:

- **Ânima Plurais:** Diversidade e combate à discriminação.
- **Internacionalização:** Oportunidades com foco em carreira internacional.
- **Ciência da Felicidade:** Promoção da saúde física, mental e bem-estar.
- **Aprendizagem Dual:** Conexão com empresas através de desafios profissionais.

Qual é o objetivo da extensão universitária?

A extensão universitária visa fortalecer o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento dos territórios, promovendo uma formação cidadã, ética e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Compatibilidade de Carga Horária Total

(em Horas-Relógio)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam o **trabalho discente efetivo**, por meio de **atividades de pesquisas supervisionadas**, materializando-se, inclusive, na **Avaliação A3**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais.

Conteúdos Curriculares

O Curso de Medicina Veterinária conta com uma matriz curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, em consonância com os Pareceres e Resoluções vigentes que dispõem sobre a carga horária e duração mínima de cursos de bacharelados.

A estruturação curricular é um processo meticuloso que se inicia com a análise aprofundada dos documentos regulatórios que fundamentam o curso. A partir dessa leitura, define-se o perfil do egresso desejado, levando em consideração o contexto local e as demandas da sociedade. Em seguida, os professores, em consonância com os princípios de co-criação, mobilidade e benchmarking, elencam as competências essenciais para que o egresso atinja o perfil almejado. Por fim, os conteúdos são organizados de forma a promover o desenvolvimento dessas competências, garantindo uma formação completa e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul foi estruturada com base no modelo institucional de oferta radial, conforme orientações presentes nos documentos conceituais do currículo. A matriz radial organiza o percurso formativo em níveis estruturantes, cada um representando um conjunto de unidades e componentes curriculares com finalidades específicas e complementares. A lógica desse modelo sustenta-se na ideia de que o desenvolvimento das competências profissionais ocorre de forma progressiva, integrada e articulada, respeitando a complexidade crescente da formação em Medicina Veterinária.

Os níveis estão organizados da seguinte forma:

- Nível Fundamental (3 semestres)
- Nível Intermediário (3 semestres)
- Nível Avançado (2 semestres)
- Nível Consolidado (2 semestres)

Essa estrutura encontra respaldo nos conceitos registrados no arquivo da matriz radial, que afirma que “cada nível define um conjunto coerente de competências, conteúdos e práticas, articuladas por meio de progressão pedagógica e por relações de precedência entre unidades curriculares”. Assim, cada nível funciona como um eixo formativo, no qual determinadas unidades curriculares precisam preceder outras para garantir o desenvolvimento adequado das habilidades objetivando uma formação sólida, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº 3/2019).

O nível fundamental baseia-se na construção básica do conhecimento da Medicina Veterinária, fundamentando conceitos e conhecimentos necessários para a prática veterinária, neste mesmo nível inicia-se a discussão sobre a Saúde Única e o papel do médico veterinário, fomentando a formação profissional na tríade da saúde animal, humana e ambiental.

O nível intermediário baseia-se na continuidade de conhecimentos aplicados a formação profissional, com a inserção de habilidades para as diferentes áreas de diagnóstico veterinário. Neste nível, as questões relacionadas a prevenção de doenças também são trabalhadas de forma aplicada e de forma transversal. Neste nível, o estudante já vivencia a Medicina de Animais Selvagens, que está presente em uma UC específica, atendendo a crescente demanda por profissionais que atuam nesta área. A personalização em Unidade Curricular, se dá neste nível pela oferta da Unidade Curricular Exploratória, onde o estudante faz a escolha de qual UCE irá cursar, dentro de um rol de opções. Após a conclusão deste nível, o estudante avança para o nível Avançado, em que o conhecimento até aqui adquirido, será aplicado às Unidades Curriculares de prática aplicada a Clínica e Cirurgia das diferentes espécies domésticas e de produção.

O nível avançado, baseia-se na formação teórica e prática dos estudantes em habilidades práticas para o cuidado da saúde animal, com UCs que trabalham clínica e cirurgia de diferentes espécies domésticas e de produção. Assim, como nos níveis anteriores, todos os semestres os estudantes têm para além das UCS, componentes complementares, que trabalham aplicações teóricas e práticas de conhecimento técnico e habilidades sociais inerentes a formação profissional.

O nível consolidado é dedicado ao Estágio Supervisionado Obrigatório, sendo este, cursado de forma exclusiva no nono semestre e conjuntamente com o TCC no décimo semestre, atendendo a DCN de 2019, ainda atendendo a DCN, os estágios, divididos em dois momentos, são chamados de “Estágio Obrigatório: práticas profissionais”, em que o estudante vivencia a prática supervisionada em serviços próprios da IES ou locais conveniados, nas diferentes áreas de atuação profissional; “Estágio Obrigatório: vivência profissional”, em que o estudante assume sua personalização de formação e realiza o estágio em locais externos que façam sentido para o seu desejo de atuação após conclusão do curso.

Matriz Curricular

CURSO:		Bacharelado em Medicina Veterinária									
Formato de Oferta (Modalidade)			Presencial								
Carga Horária Total:			Tempo de Integralização (em semestres) :								
4300 Horas (relógio)			Mínimo: 10				Máximo: 16		Semestres		
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
FUNDAMENTAL	U.C.	NSA	Agravos e Imunidade em Saúde Animal	100	20	120	0	40	160	h	
	CC	NSA	Deontologia Veterinária, Metodologia Científica e Epidemiologia	80	0	0	0	80	80	h	
	AFP	NSA	Academia de Futuros Profissionais	0	0	0	0	60	60	h	
	EXT	NSA	Extensão Universitária: propósito e impacto social	0	20	20	0	0	20	h	
	U.C.	NSA	Morfofisiologia do Aparelho Neurolocomotor e Tegumento dos Animais	80	40	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Saúde Única: Humanos, Animais, Ambiente e Sociedade	120	0	60	0	100	160	h	
	U.C.	NSA	Morfofisiologia dos Sistemas Vitais	80	40	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Zootecnia de Ruminantes	120	0	60	0	100	160	h	
	CC	NSA	Semiologia Veterinária	0	60	60	0	0	60	h	
Semestres 1-3	U.C.	Morfofisiologia dos Sistemas Vitais	Reprodução Animal e suas Biotecnologias	80	40	120	0	40	160	h	
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
INTERMEDIÁRIO	U.C.	Agravos e Imunidade em Saúde Animal, Morfofisiologia dos Sistemas Vitais e Morfofisiologia do Aparelho Neurolocomotor e Tegumento dos Animais.	Patologia Veterinária	80	40	120	0	40	160	h	
	EXT	NSA	Extensão Universitária: Diagnóstico e Imersão no Território	0	220	220	0	0	220	h	
	U.C.	NSA	Zootecnia de Aves, Suínos e Aquicultura	120	0	60	0	100	160	h	
	CC	NSA	Diagnóstico por Imagem	0	60	60	0	0	60	h	
	U.C.	Agravos e Imunidade em Saúde Animal	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	100	20	60	0	100	160	h	
	U.C.	Agravos e Imunidade em Saúde Animal, Morfofisiologia dos Sistemas Vitais e Morfofisiologia do Aparelho Neurolocomotor e Tegumento dos Animais.	Medicina e Conservação de Animais Selvagens	80	40	120	0	40	160	h	
	CC	NSA	Farmacologia Veterinária e Toxicologia	60	0	0	0	60	60	h	
	U.C.	Agravos e Imunidade em Saúde Animal	Sanidade de Animais de Produção	120	0	60	0	100	160	h	
	CC	NSA	Análises Clínicas	0	60	60	0	0	60	h	
Semestres 4-6	UC. EXP.	NSA	Unidade Curricular Exploratória	120	0	0	0	160	160	h	
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
AVANÇADO	U.C.	Patologia Veterinária	Cirurgia de Cães e Gatos	60	60	120	0	40	160	h	
	CC	NSA	Anestesiologia Veterinária	0	60	60	0	0	60	h	
	U.C.	Patologia Veterinária	Clínica Médica de Cães e Gatos	80	40	120	0	40	160	h	
	U.C.	Patologia Veterinária	Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos e Equideocultura	80	40	120	0	40	160	h	
	EXT	NSA	Extensão Universitária: co-criação e desenvolvimento de projetos	0	300	300	0	0	300	h	
	CC	NSA	Optativa	0	60	60	0	0	60	h	
	Semestres 7-8	U.C.	Patologia Veterinária	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes	80	40	120	0	40	160	h
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
CONSOLIDADO	EST. SUP.	Nível Avançado	Estágio Supervisionado: Práticas Profissionais	20	280	300	0	0	300	h	
	EST. SUP.	Nível Avançado	Estágio Supervisionado: Vivência Profissional	20	280	300	0	0	300	h	
	TCC	Nível Avançado	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	60	0	0	60	h	
QUÉDUM	TIPO	RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES			CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
	U.C.	UNIDADES CURRICULARES			1380	420	1500	0	900	2400	h
	UC. EXP.	UNIDADE CURRICULAR EXPLORATÓRIA			120	0	0	0	160	160	h
	CC	COMPONENTE COMPLEMENTAR			140	300	300	0	140	440	h
	AFP	ACADEMIA DE FUTUROS PROFISSIONAIS			0	0	0	0	60	60	h
	EST. SUP.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			40	560	600	0	0	600	h
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			60	0	60	0	0	60	h
	EXT	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA			0	540	540	0	0	540	h
	ACG	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO			0	40	40	0	0	40	h
CH TOTAL				1740	1860	3040	0	1260	4300	h	

* ASM = Atividade Síncrona Mediada

A matriz curricular do curso está concebida em alinhamento às legislações vigentes para cursos no **formato de oferta presencial**. Dessa forma, em seu planejamento o curso conta com carga horária predominantemente presencial, **sendo no mínimo 70% da carga horária total composta por atividades presenciais obrigatórias que asseguram a interação direta entre docentes e discentes**. Conta, ainda, com até 30% da carga horária total do curso ofertada por meio de atividades de educação a distância, podendo incluir processos de ensino e aprendizagem síncronos e/ou assíncronos, em consonância com as DCNs do curso.

- **As atividades síncronas** compreendem atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente.
- **As atividades assíncronas** compreendem atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos, sem comprometer a qualidade acadêmica.
- Enquanto **as atividades presenciais** são atividades formativas realizadas com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes.

Nesse sentido, a matriz do curso está concebida de forma a garantir um processo formativo contemporâneo, dinâmico e responsável, em estrita observância ao marco regulatório vigente e às prerrogativas de qualidade exigidas pelo Ministério da Educação pelo Ministério da Educação.

Ementário e Bibliografias

Consulte aqui as Ementas e
Bibliografias específicas do Curso

Metodologia de Ensino Aprendizagem

Como Funciona a Metodologia de Ensino-Aprendizagem do Curso?

A ideia principal do curso é que o estudante seja o protagonista da sua própria jornada. Aqui, aprender não é só decorar conteúdo — é viver experiências, resolver problemas reais e desenvolver habilidades que vão fazer diferença na sua vida pessoal e profissional.

O que guia essa metodologia?

- **Neurociência na prática:** Nosso cérebro aprende melhor quando usamos vários sentidos, repetimos com propósito e recebemos feedback. Por isso, usamos estratégias que ativam diferentes áreas do cérebro e tornam o aprendizado mais eficiente.
- **Acesso para todos:** Cada pessoa aprende de um jeito. Por isso, o curso oferece várias formas de estudar, participar e se expressar, respeitando as diferenças.
- **Aprender por competências:** O foco é desenvolver não só conhecimento, mas também atitudes, valores e habilidades que você vai usar no trabalho e na vida.
- **Qualidade e profundidade:** O conteúdo é sério e bem estruturado, com professores preparados e avaliações que fazem sentido com o que é ensinado.
- **Inovação sempre:** Nada de aula só com quadro e giz. Aqui você participa, cria, investiga e resolve problemas reais com apoio da tecnologia.

Princípios que fazem tudo isso acontecer:

- **O estudante no centro:** O curso considera o que o estudante já sabe, seus interesses e sua realidade.
- **Aprender com propósito:** Os temas são ligados a situações reais, o que torna tudo mais interessante e útil.
- **Teoria + prática:** O estudante aprende fazendo, com projetos, atividades em grupo e diferentes formas de avaliação.
- **Autonomia e criatividade:** O estudante é incentivado a pensar por conta própria, tomar decisões e criar soluções.

- **Tecnologia com sentido:** Ferramentas digitais são usadas para facilitar o aprendizado, não para complicar.
- **Inclusão de verdade:** Todo mundo tem espaço para aprender, com apoio especializado quando necessário.
- **Avaliação que ajuda a crescer:** Em vez de só dar nota, a avaliação mostra como o estudante pode melhorar e aprender mais.

Como a gente entende o aprendizado?

Aprender é algo ativo, emocional e único para cada pessoa. Por isso, usamos estratégias que:

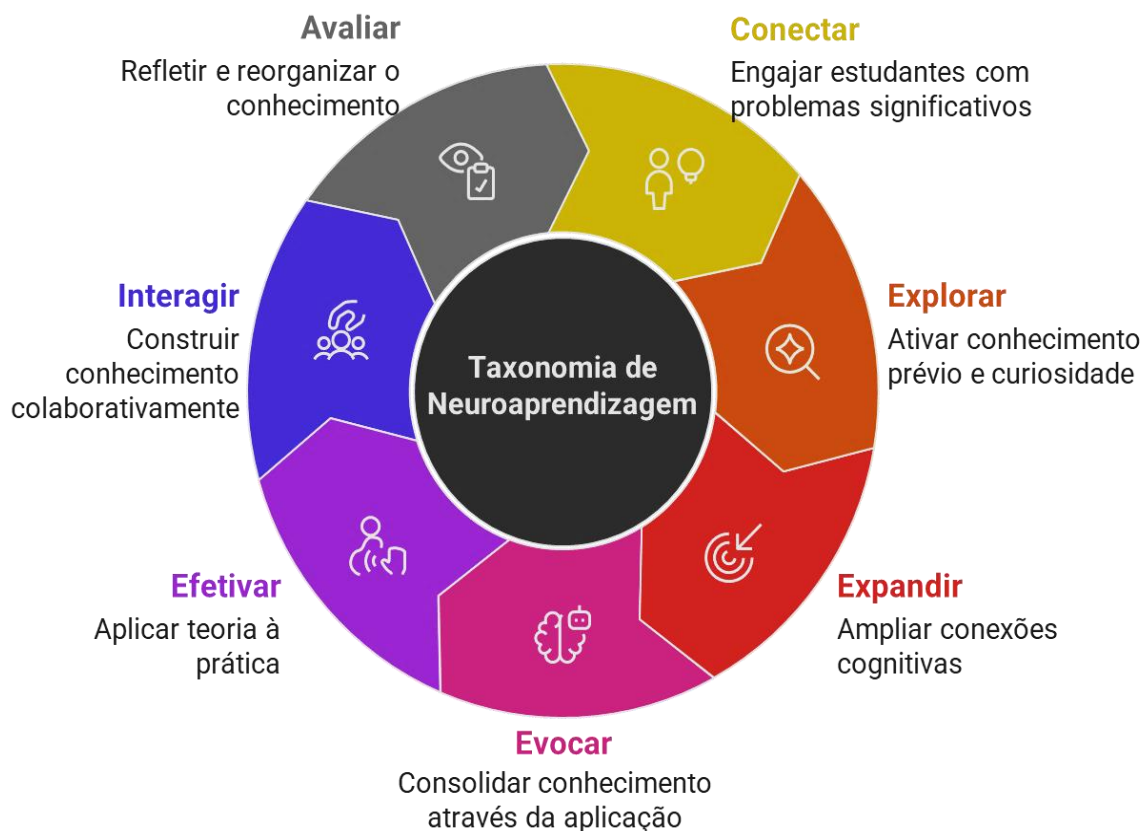
- Ativam várias partes do cérebro ao mesmo tempo;
- Envolvem emoções para ajudar na memória;
- Oferecem diferentes caminhos para aprender;
- Valorizam a prática e o feedback constante.

Como o cérebro aprende melhor (Neuroaprendizagem)?

Para ajudar o estudante a aprender melhor usamos estratégias pautadas nas contribuições da neurociência da aprendizagem, como:



Nas aulas o estudante vai ter a oportunidade de colocar em prática a taxonomia da Neuroaprendizagem:



Esses passos não são uma receita fixa — cada um aprende de um jeito, e isso é respeitado.

Metodologias Ativas: você no comando

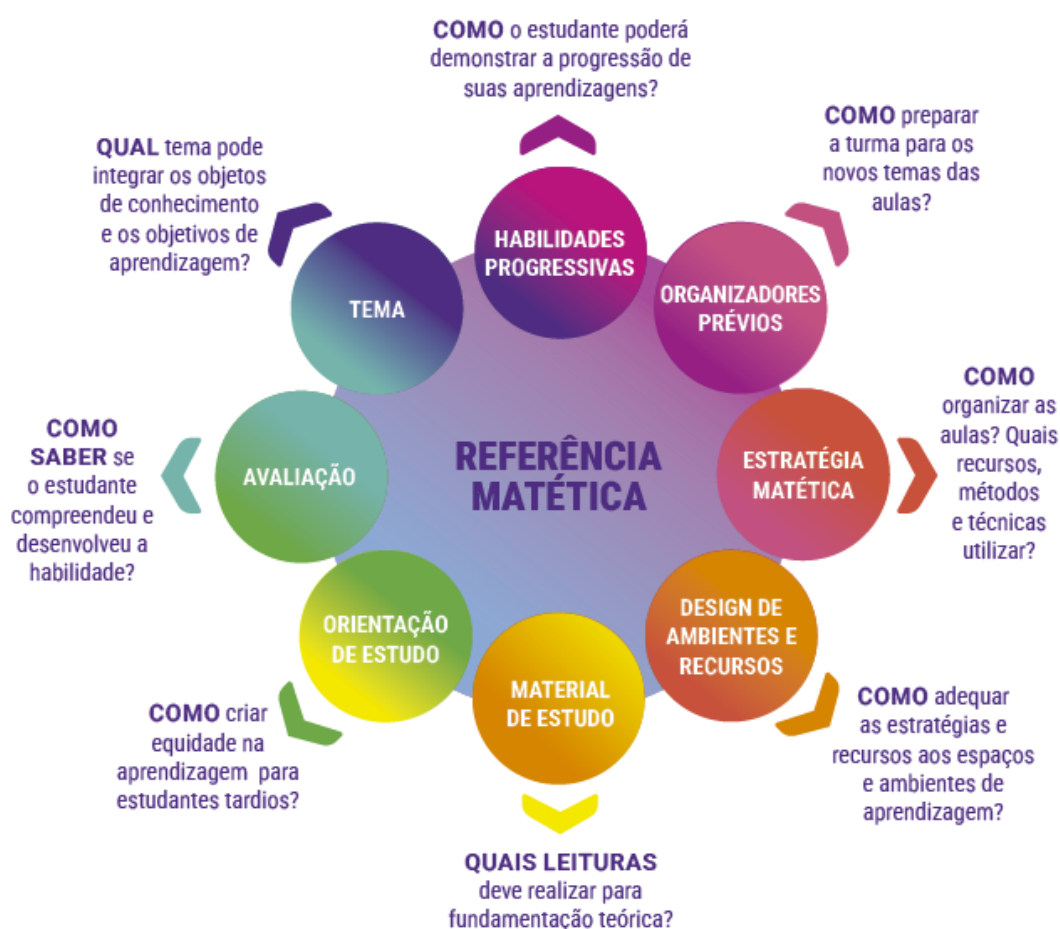
Aqui o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, isso é possível pelo uso de metodologias como:

- **Sala de aula invertida** (o estudante estuda antes e discute depois);
- **Aprendizagem baseada em projetos e problemas;**
- **Storytelling** (aprender com histórias);
- **Instrução por pares** (aprender com colegas);

O professor é um mediador que ajuda o estudante a pensar, criar e resolver desafios. Para isso planeja suas práticas apoiado pela referência matética.

Referência Matética: o guia dos professores

A prática docente é planejada com base na Proposta Matética, que organiza o ensino em Unidades de Aprendizagem (UAs), cada uma estruturada por:



Os professores usam a **Referência Matética**, um material que ajuda no planejamento de aulas mais criativas, envolventes e focadas em desenvolver competências. Cada aula é pensada como uma experiência de aprendizado, com espaço para adaptação conforme o perfil da turma.

Ambientes e Recursos de Aprendizagem:

As experiências ocorrem em ambientes presenciais e digitais integrados, com destaque para a plataforma Ulife, que oferece:

- Aulas síncronas e assíncronas;
- Fóruns, trilhas de conteúdo, vídeos e podcasts;
- Recursos de apoio à carreira e estágio.

Essa estrutura favorece a flexibilidade, o acompanhamento contínuo e o protagonismo estudantil.

Estágio Supervisionado

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida de forma presencial, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional.

1. O que é o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado é um ato educativo que prepara o estudante profissionalmente por meio da vivência prática na área do curso, aplicando os conhecimentos adquiridos.

2. Qual é a legislação que regulamenta o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977 e atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitando normas do Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão, além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

3. Quais são as modalidades de estágio supervisionado?

- Estágio supervisionado obrigatório: Componente curricular obrigatório na matriz do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.
- Estágio supervisionado não-obrigatório: Atividade opcional, não presente na matriz curricular, não sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve compatibilizar-se com o horário escolar sem prejudicar as atividades acadêmicas.

4. Quais são as atividades do estágio supervisionado?

As atividades devem estar ligadas às competências do perfil do egresso do curso, incluindo preleções, aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo.

5. Como é formalizada a matrícula no estágio supervisionado?

A matrícula é formalizada por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

6. Qual é a importância do estágio supervisionado para a formação profissional?

O estágio supervisionado é crucial para a formação profissional, permitindo ao estudante aplicar na prática o que foi estudado, integrar unidades curriculares, desenvolver postura profissional e preparar-se para novos desafios.

7. Qual é o papel do professor supervisor de estágio?

O professor supervisor acompanha o cumprimento mínimo das horas de atividades, avalia o desenvolvimento do estágio, supervisiona registros reflexivos e outras avaliações periódicas, culminando na apresentação de um relatório final.

8. Como é organizado o acompanhamento às unidades concedentes?

O responsável pelos estágios da IES organiza o acompanhamento às unidades concedentes, que devem indicar um supervisor de estágio com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário.

9. Como é realizada a avaliação do estágio?

A avaliação é realizada pelo orientador, considerando a avaliação do Supervisor de Estágio, orientações realizadas e a nota do Relatório Final. A avaliação terá a atribuição de conceito observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

10. Qual a carga horária do estágio, e quando terei que me matricular nele?

O estágio deverá ser realizado no nono e décimo semestre, e cada um com carga horária de 300 horas ao longo do semestre letivo devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante não estará apto a conclusão do curso, enquanto a situação não for regularizada.

11. Como será realizado o estágio no meu curso?

De acordo com a Resolução 03/2019 CES/CNE a formação do Médico Veterinário, incluirá como etapa integrante da graduação o estágio curricular obrigatório em serviço, em regime intensivo e exclusivo. Em consonância com a DCN, o curso de medicina veterinária oferece o estágio obrigatório dividido nos componentes curriculares: Estágio Supervisionado: Práticas Profissionais e Estágio Supervisionado: Vivência Profissional, ambos os componentes de estágio, encerram o processo de graduação, ofertados nos dois últimos semestres de curso, nono e décimo semestre, e cada um com carga horária de 300 horas ao longo do semestre letivo.

Assim, o professor orientador de estágio poderá acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório de estágio final.

A jornada de atividade em estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais para alunos que estão cursando as Unidades Curriculares (UC). Alunos que estão cursando apenas Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Extensão Universitária permitem-se a realização de 8 (oito) horas diárias de estágio obrigatório, de acordo com o § 1º do Art. 10 da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A realização de plantões diários de até 12 horas é permitida, observando o limite máximo de horas semanais (Resolução 03/2019 CES/CNE).

O Estágio Supervisionado: Práticas Profissionais conforme o artigo 10 Resolução 03/2019 CES/CNE, corresponde a 50% da carga horária destinada ao estágio, e é desenvolvido em serviços próprios da IES. Este estágio é realizado no nono ou no décimo semestre do curso, conforme decisão do NDE, estando as atividades previstas para esse componente descritas na ementa. Para a organização deste componente, existe a figura de dois professores: o

professor orientador e o professor supervisor, o papel de cada um deles está descrito a seguir.

- Professor orientador: este professor respeita a métrica de um professor para 80 alunos, sua responsabilidade está atrelada a organizar os rodízios dos alunos dentre das áreas de atuação na IES, orientar o preparo de relatório do estágio obrigatório, apoiar no controle de frequência, entre outras atividades de orientação discente. Os encontros entre o professor orientador e os estudantes é semanal.

- Professor supervisor: este professor respeita a métrica de um professor para 10 alunos, sua responsabilidade está atrelada a orientar e conduzir a discussão dos casos, e conteúdos profissionais envolvidos dentro de 4 (quatro) grandes áreas, descritas a seguir: Saúde animal e medicina veterinária preventiva; Clínica médica e cirúrgica; Saúde pública e inspeção; Zootecnia, produção e reprodução. Respeitando o perfil do egresso, a vivência em cada hora se dará da seguinte forma: Saúde animal e medicina veterinária preventiva contemplando 60 horas; Clínica médica e cirúrgica contemplando 120 horas; Saúde pública e inspeção contemplando 50 horas; e Zootecnia, produção e reprodução contemplando 50 horas. Em cada uma das quatro áreas, o aluno estará acompanhado do professor supervisor, e isso se repete em cada uma das 4 áreas, ou seja, o estudante faz um rodízio entre as 4 grandes áreas.

Cada uma das quatro grandes áreas em que o discente irá realizar o estágio estão descritas na Resolução 03/2019 CES/CNE, artigo 10, inciso 1, em que cita: "... a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal." A partir desta resolução, quatro grandes áreas foram definidas para que a organização dos estudantes nas áreas, estivessem previstas, garantindo o cumprimento das mesmas.

A área de saúde animal e medicina veterinária preventiva, presente no Estágio Supervisionado: Práticas Profissionais, irá abordar aspectos relacionados ao cuidado preventivo da saúde animal, dentre eles, podemos citar o diagnóstico laboratorial e programas de prevenção de doenças. As análises laboratoriais serão realizadas nos laboratórios da IES, realizando os exames para controle e/ou diagnóstico de doenças, para além da realização técnica, os estudantes são treinados para laudar e interpretar os diferentes exames.

Durante o estágio na área de saúde animal e medicina veterinária preventiva, os estudantes realizam ações com a população acadêmica e externa, valorizando medidas e ações profiláticas para manutenção da saúde animal, por meio de materiais impressos e digitais, assim como ações presenciais para a conscientização da população sobre a prevenção de doenças nos animais. Durante este período, os estudantes praticam além das habilidades técnicas, as habilidades sociais, pois estarão em contato direto com a população geral, com isso, comunicação e empatia são treinadas.

A área de clínica médica e cirúrgica, como uma área contemplada no Estágio

Supervisionado: Práticas Profissionais, proporciona aos estudantes, a vivência nos ambientes de atendimento clínico e cirúrgico, durante a rotina do centro médico veterinário da Instituição. Os estudantes farão o acompanhamento de consultas clínicas nas diferentes espécies atendidas no Centro Médico Veterinário, assim como, o acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos, do preparo ou pós-operatório. Durante este período, os estudantes vão treinar, para além das habilidades técnicas necessárias para condução dos casos, habilidades comportamentais, como por exemplo, lidar com o público externo, empatia com tutores, comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe.

A área de saúde pública e inspeção de produtos de origem animal contempla atividades que estimulam e demonstram a importância dos profissionais de medicina veterinária no controle e prevenção de doenças em seres humanos e animais. No decorrer do estágio os estudantes irão realizar atividades de promoção à saúde humana e animal, por meio do desenvolvimento de materiais educativos, palestras e atividades de conscientização sobre a prevenção e controle de doenças. No contexto de saúde pública, atividades laboratoriais de diagnóstico de doenças também são realizadas.

As atividades relacionadas à inspeção e tecnologia de produtos de origem animal são realizadas por meio da análise documental de frigoríficos e abatedouros, elaboração de normas e programas de autocontrole, palestras educativas e análises laboratoriais. Essas análises laboratoriais são realizadas nos laboratórios da IES e preveem, além da realização das análises, a interpretação dos resultados obtidos. Por fim, os estudantes de estágio também realizam o desenvolvimento de produtos de diversas fontes de origem animal, análises laboratoriais de qualidade, pesquisas de aceitação de mercado e análises sensoriais.

Durante a imersão dos estudantes nas atividades ligadas a zootecnia, produção e reprodução dos animais no Estágio Supervisionado Obrigatório: Vivência profissional serão desenvolvidas competências e habilidades que se relacionam com os desafios cotidianos encontrados pelos profissionais da área e, também, pelos produtores da região onde a instituição está inserida. Ao longo do período de estágio são vivenciadas situações reais que contemplam as áreas de forragicultura, alimentos e alimentação, conservação de alimentos, nutrição animal, carências nutricionais e cálculos de dietas, manejo e boas práticas de produção em bovinos, suínos, equídeos, aves e aquicultura, exames reprodutivos, ultrassonografia reprodutiva, inseminação artificial e técnicas reprodutivas mais vantajosas e adaptadas a cada realidade, entre outras ações.

Atividades Complementares da Graduação

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará.

Além de proporcionar uma progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, desenvolvidas presencialmente.

As Atividades complementares estão institucionalizadas e podem ser realizadas em múltiplos formatos, objetivando complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a integração entre estudantes e/ou profissionais de diferentes áreas de formação, mas com interesses afins, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela instituição como aderentes à formação geral ou específica do estudante.

A instituição prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

Estão previstas, nas diretrizes da instituição, as atividades possíveis dentro de cada categoria das experiências mencionadas acima, os requisitos para a validação das horas equivalentes e a carga horária máxima a ser considerada no cômputo geral.

Para o curso de Medicina Veterinária, o estudante deve contabilizar 40 horas de atividades

complementares. As atividades estão em consonância com as diretrizes do curso, e algumas atividades são oferecidas pela instituição para a formação complementar, com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo, considerando uma diversidade de atividades e aproveitamentos.

Operacionalização das Atividades Complementares

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade do educador responsável por esse acompanhamento, a quem cabe: (i) orientar os estudantes sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes; (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento destas. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso. O responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, podendo demandar a entrega de documentos comprobatórios e/ou original.

Para a entrega, registro e aprovação das Atividades Complementares o estudante conta com mecanismo exitoso na sua regulação, gestão e aproveitamento. Toda operacionalização é sistematizada e possui interface com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Trabalho de Conclusão do Curso

O trabalho de conclusão de curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado e conta com regulamentação própria. Para o curso de Medicina Veterinária, o TCC conta com uma carga horária obrigatória de 60 horas e visa fortalecer as áreas de referência e de concentração do curso. Consiste em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, que também definem a forma, os critérios e os prazos de avaliação.

O trabalho é realizado sob orientação de um educador e deve ser apresentado sob a forma de monografia, artigo científico ou ainda de um projeto aplicado, vinculando a integração de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. Assim, o objetivo do TCC é estimular a produção científica e o aprimoramento teórico e, conseqüentemente, promover o fortalecimento da análise crítica de fatos associados à área de formação do estudante.

Para produção do TCC os estudantes têm acesso a materiais e manuais orientadores de apoio na produção e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Os trabalhos ficam disponíveis em repositório institucional, acessíveis pela internet.

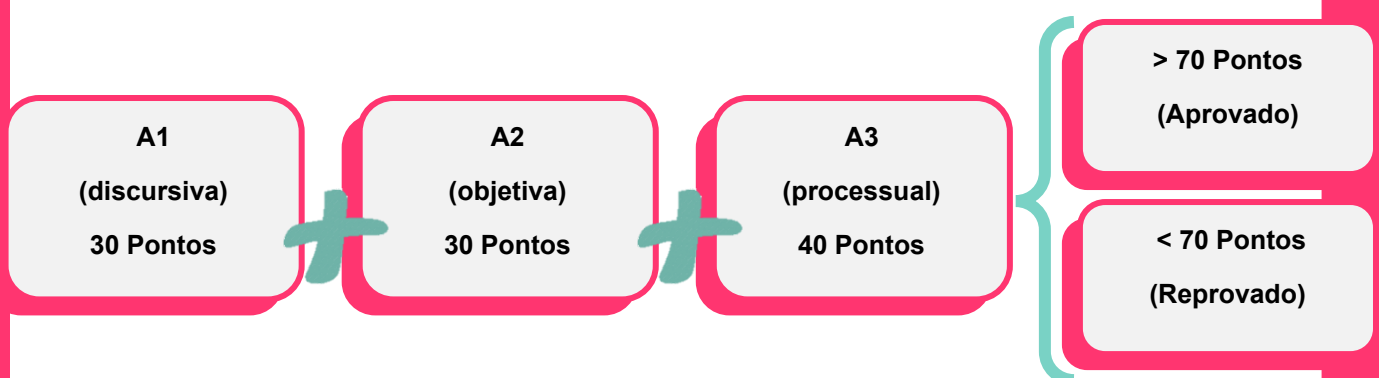
Avaliação do trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso se constitui como componente curricular obrigatório, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá a atribuição de conceito, observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Quando reprovado, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

Critérios de Avaliação Discente

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes, indicando caminhos para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação por competência, portanto formativa, processual e contínua, ou seja, com atividades avaliativas diversificadas, como experiências intencionais de ensino que visam à potencialização da aprendizagem, tanto no decurso das práticas pedagógicas, quanto em datas específicas, com feedbacks frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



Avaliação 1 (A1) – Discursiva | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica da área, com destaque para o desenvolvimento das **competências linguísticas de escrita**, utilizando-se dos signos e códigos da profissão para a resolução de problemas pertinentes à UC. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os símbolos e linguagem próprios, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade de o aluno não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes às reais.

Avaliação 2 (A2) – Objetiva | 30 pontos

Verifica a capacidade dos estudantes de compreender, interpretar, analisar e aplicar conhecimentos em situações contextualizadas, por meio de questões objetivas. Avalia a capacidade de mobilizar conhecimentos em contextos significativos e habilidades cognitivas em diferentes níveis de complexidade.

Avaliação 3 (A3) – Processual | 40 pontos

É concebida como uma atividade processual, realizada ao longo do período de aprendizagem, destinada a avaliar a **compreensão efetiva do estudante** na integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Por meio de um projeto, o estudante deve demonstrar sua capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para **resolver situações-problema do mundo contemporâneo**, evidenciando **competências técnicas e socioemocionais de forma articulada**.

O produto gerado pelo estudante – que pode ser um texto, artigo, vídeo, entre outros formatos – deve revelar:

- A habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e relevante.
- A **tendência de usar o aprendizado para operar no mundo**, de forma ética, crítica e propositiva.
- A **criatividade** na formulação de soluções inovadoras para o problema proposto.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas ao longo do semestre letivo.

Nas **unidades curriculares presenciais (UC)**, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas **unidades curriculares digitais (UCD)**, estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos, será oferecida a Avaliação Integrada.

Avaliação Integrada

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular. O objetivo da AI é verificar o desenvolvimento das competências previstas na unidade curricular. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

Avaliação do Componente Curricular Academia de Futuros Profissionais

O componente curricular Academia de Futuros Profissionais usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Aprovado”, ou “Reprovado”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

Cumprimento das Atividades Complementares e Extensão

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento total da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

Avaliação Institucional e de Curso

A instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão promove medidas de avaliação interna e acompanha as avaliações externas.

O processo de avaliação institucional é dividido em dois momentos: **avaliação interna** e **avaliação externa**. Na autoavaliação, a instituição coleta percepções e indicadores sobre si mesma para construir um plano de ação visando melhorar a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.

A autoavaliação é realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa, conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.



Avaliação Interna (Autoavaliação)

- **Objetivo:** Reunir percepções e indicadores sobre a instituição para construir um plano de ação que melhore a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.
- **Periodicidade:** Realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa.
- **Abrangência:** cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância, de acordo com a oferta de cursos prevista no portfólio institucional.
- **Participação:** Essencial para atingir os objetivos da avaliação institucional, envolve alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, sendo voluntária e garantindo o anonimato dos participantes.
- **Parceria:** Plano de comunicação desenvolvido pela CPA em parceria com a equipe de marketing, com uma comunicação alinhada ao perfil de cada público participante.
- **Divulgação:** Durante o período em que a pesquisa está no ar, as peças de comunicação são divulgadas e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica. Além disto, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica para apurar críticas e sugestões, incorporando melhorias no modelo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação da instituição é constituído de oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.



Avaliação Externa

- **Componentes:** Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) e Conceito Preliminar do Curso (CPC).
- **ENADE:** Fornece informações para análise do perfil dos estudantes e da instituição. Após a divulgação dos resultados, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso para verificar se todas as competências abordadas no exame estão contempladas pelos componentes curriculares.
- **Integração:** Os resultados do ENADE são integrados aos da autoavaliação, iniciando um processo de reflexão sobre os compromissos e práticas da instituição.

Gestão do Curso

- **Base:** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas.
- **Objetivo:** Desenvolver uma gestão institucional focada na formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.
- **Utilização dos Resultados:** Discussão dos resultados com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores para definição de ações a serem implementadas.
- **Foco:** aprimoramento contínuo por meio de estudos e planos de ação que embasam decisões institucionais.

Esses processos de avaliação contínua visam garantir a qualidade do ensino oferecido e promover o aprimoramento constante da instituição.

Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, pautada na **Taxonomia da Neuroaprendizagem**, apoiada na **Referência Matética**, na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, quando necessário, participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

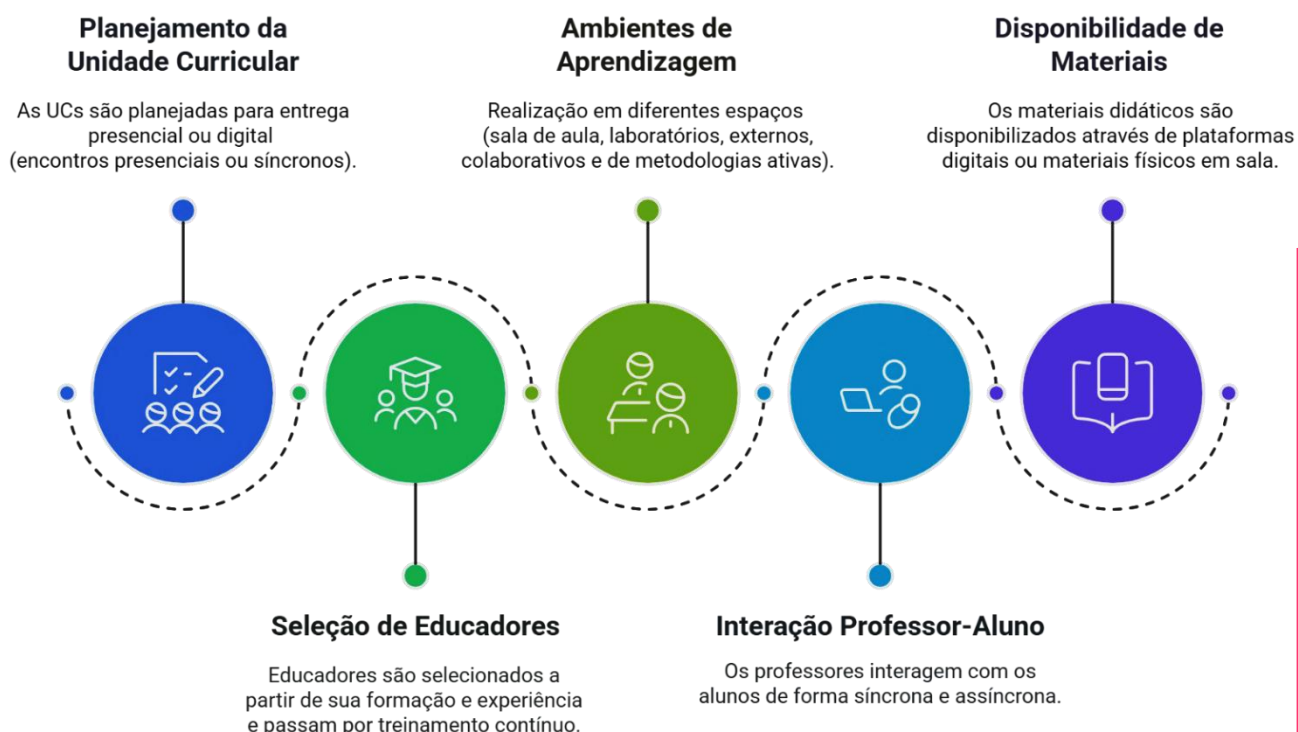
Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atores Pedagógicos do Processo de Ensino Aprendizagem

A carga horária das Unidades Curriculares do curso está diretamente vinculada ao modelo de oferta definido na matriz curricular, que por sua vez é estruturada com base no modelo acadêmico adotado pelo curso. Dessa forma, as Unidades Curriculares podem ser desenvolvidas por meio de diferentes formatos com atividades presenciais, síncronas mediadas e/ou EAD.

Cabe aos professores, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

A condução das UCs se dá da seguinte forma:

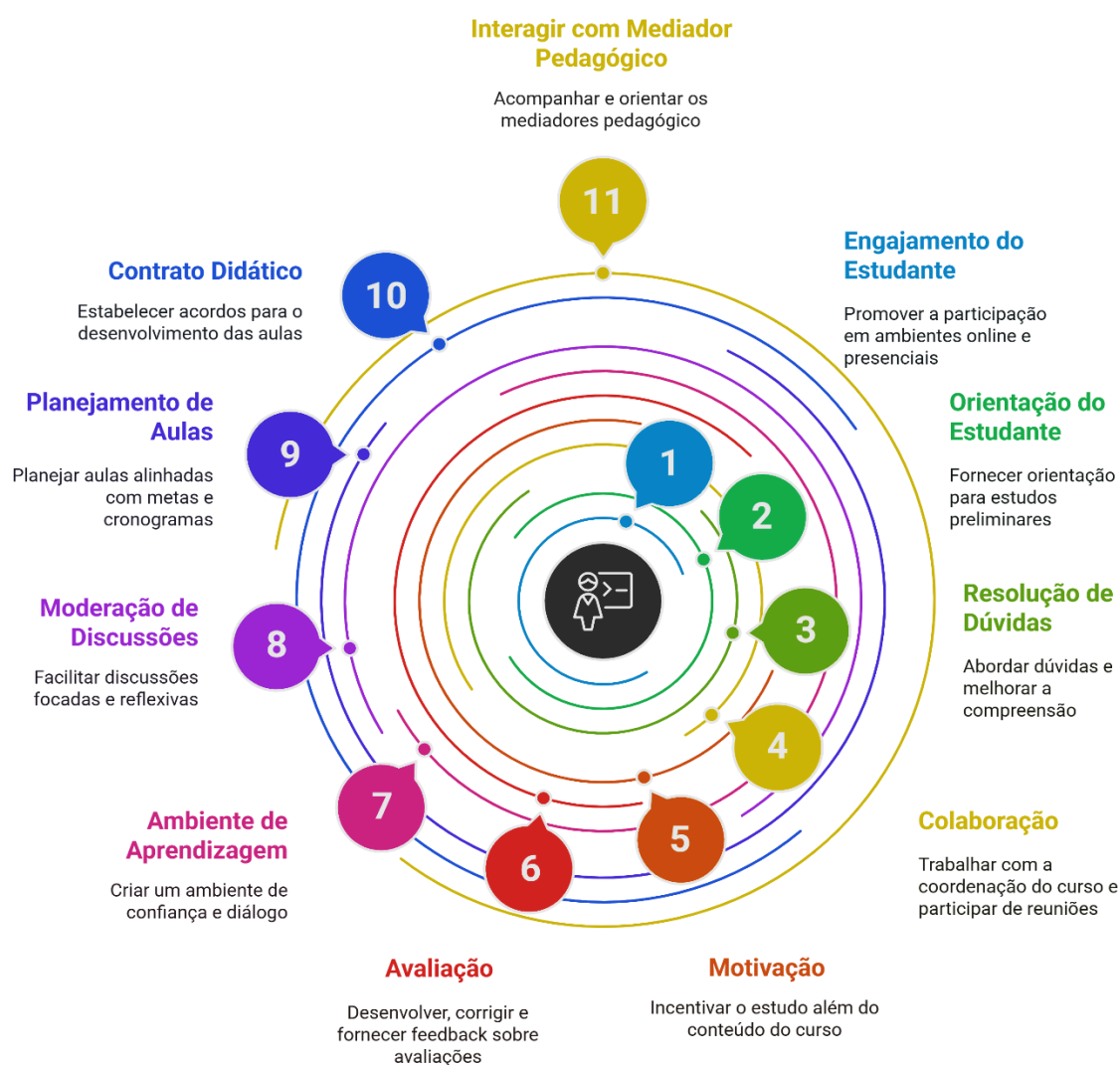


O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos, além do coordenador de curso, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor regente;
- B. Mediador pedagógico;
- C. Professor conteudista.

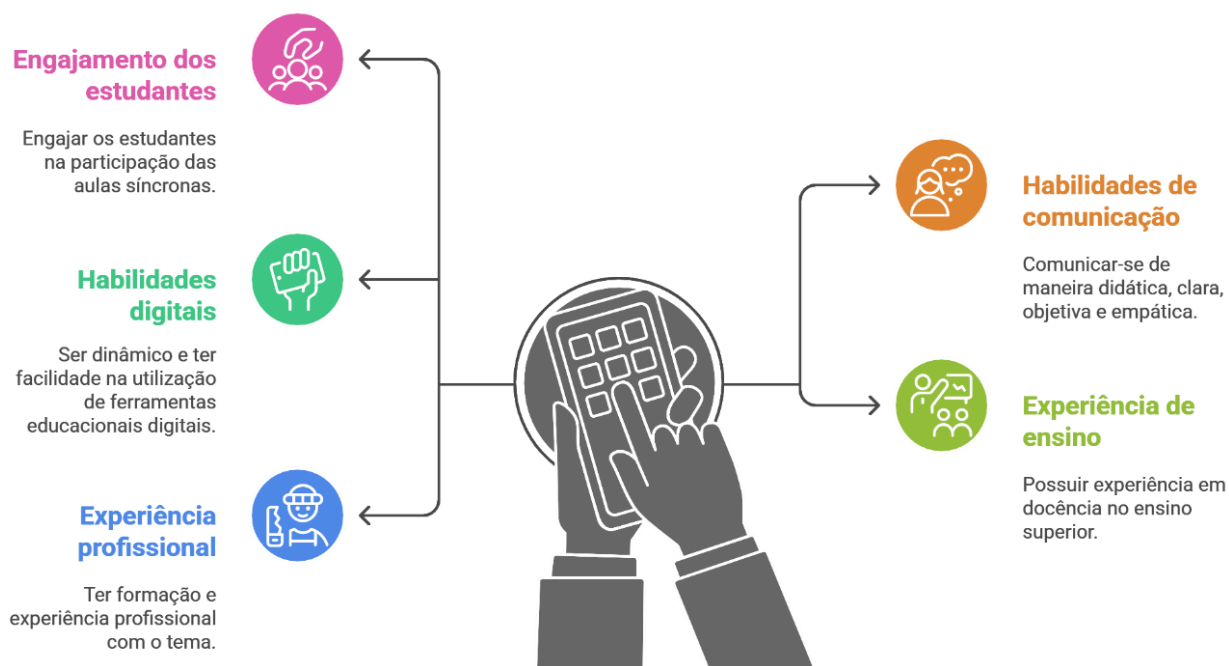
Professor Regente

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

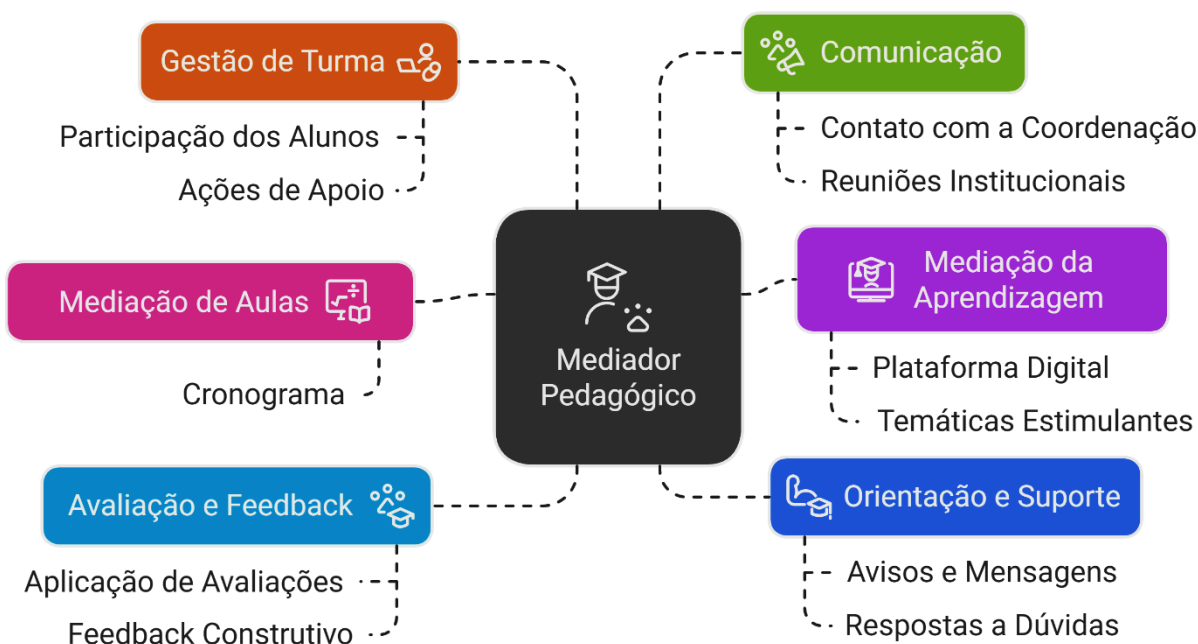


Mediador Pedagógico

Os mediadores pedagógicos possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o mediador pedagógico trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É importante que o mediador apresente as seguintes habilidades e competências:



As principais atribuições do mediador pedagógico são:



Professor Conteudista e Atividades de Curadoria

Para que um professor seja um professor conteudista, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.



As principais atribuições do professor conteudista são:



Infraestrutura

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Conta também com rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Instalações Administrativas e de Curso

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Espaço Físico do Curso

Salas de Aula

As salas de aula do curso estão equipadas conforme a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Elas possuem computador com projetor multimídia e contam com manutenção periódica.

Além da acessibilidade arquitetônica, há recursos instrumentais para garantir a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes. Um intérprete de Libras estará presente na sala de aula, quando necessário e solicitado, para superar barreiras linguísticas e facilitar o aprendizado dos estudantes surdos.

Laboratórios do Curso

A instituição fornece recursos de informática (hardware e software) conforme as necessidades do curso. Há laboratórios específicos e compartilhados entre os cursos, disponíveis para aulas e monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aulas, com monitores e uso de diferentes softwares e internet.

Os laboratórios de informática apoiam atividades de ensino, pesquisa, administração e serviços à comunidade, promovendo habilidades de levantamento bibliográfico e uso de bases de dados. Equipados para conforto e agilidade, os laboratórios contarão com suporte da equipe de TI durante e fora das aulas.

Há manutenção preventiva e corretiva em informática. Um *helpdesk* permitirá atendimento rápido pelos técnicos da IES, que também firma contratos com empresas de manutenção. A instituição tem um plano de expansão proporcional ao crescimento anual do corpo social, e a área de TI define as características necessárias para equipamentos, servidores, telecomunicações, internet e intranet.

Instalações para os Docentes

Salas dos Professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

Espaço para Professores em Tempo Integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Instalações para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio e uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

Biblioteca Universitária

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

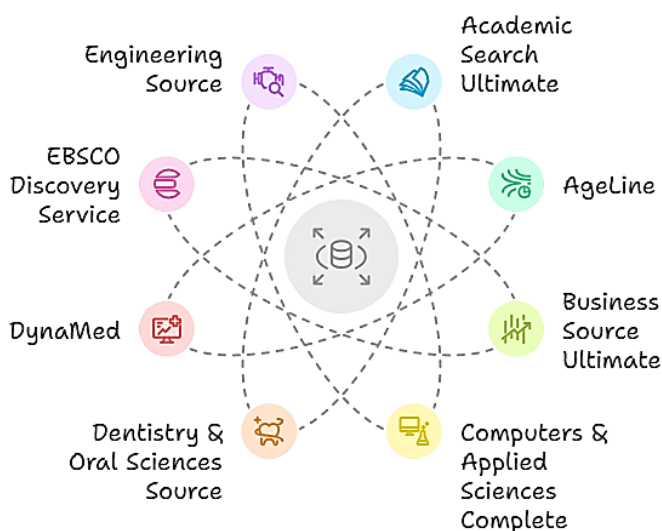
O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa.

Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos.

O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca e a Biblioteca Digital Senac que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos

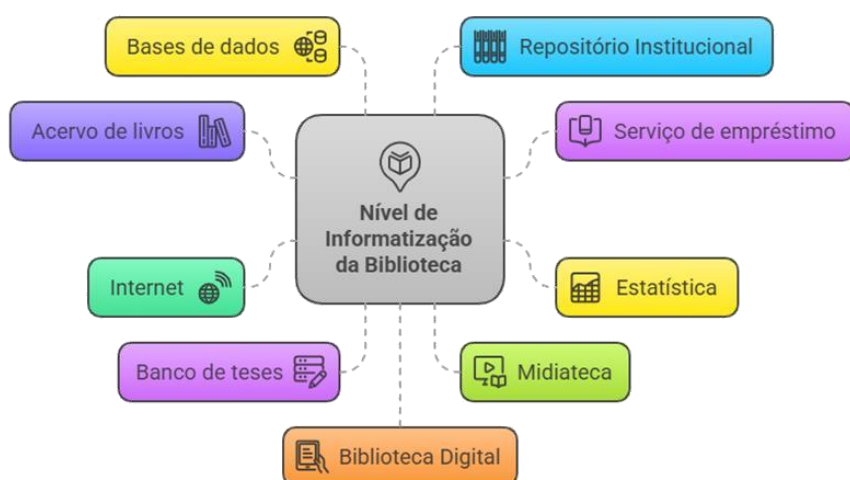
BASE DE DADOS



recursos interativos e dinâmicos que possibilitam o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz.

É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas são disponibilizadas pelo sistema Ulife, gratuitamente, com acesso ilimitado para todos alunos e professores.

Nível de Informatização da Biblioteca



Serviços oferecidos pela Biblioteca



As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.